

AKSHORÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS
Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil



*Supremo Conselho Grau 33º
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil*

Membros Efetivos

Administração

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Lugar Tenente Comendador

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Ministro de Estado

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Grande Secretário do S.:I.:

Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:I.:

Maurício Soares, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:

José Alves de Alencar, 33º
Grande Chanceler Guarda do Selo

SGCs de Honra

Venâncio Igrejas, 33º †
Brasil

Geraldo de Souza, 33º †
Brasil

Ballo Geay Yacouba, 33º
Costa do Marfim

Jean Sicinsky, 33º
Polônia

Carlos Reyes Geenzier, 33º
Panamá

Henri L. Baranger, 33º
França

José Carlos D. Silva Nogueira, 33º
Portugal

Agostinho Fernandes Garcia, 33º
Portugal

Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)

Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)

Adélman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)

Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)

Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto (24/09/1991)

Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)

Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)

José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)

José Alves de Alencar (10/03/2001)

Carlos Roberto Roque (21/06/2001)

Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)

Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)

Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)

Wilson Filomeno (11/09/2004)

Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)

José Francisco Ribeiro Lopes (30/9/2006)

João Antonio Aidar Coelho (26/07/2008)

Maurício Soares, 33º (18/09/2008)

Rui Silvio Stragliotto, 33º (20/06/2009)

Irineu Ramazzotti, 33º (04/09/2012)

Sergio Antonio Medeiros Vieira, 33º (13/11/2012)



Revista Astréa

Órgão Oficial do **Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: Mario Behring, 33º

Registro 009-R na **Associação Brasileira da Imprensa Maçônica**

Diretor Presidente

Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**,
Soberano Grande Comendador

Jornalista Responsável

Ir.: **João Guilherme C. Ribeiro, 18º**
OJB 242

Redator Adjunto

Ir.: **Sérgio Antonio Medeiros Vieira, 33º**

Editor Fotográfico

Ir.: **Ricardo Sodré Brandão Lira, 19º**

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional
Rua São Vicente, 127 - Tijuca
20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição:
22.000 exemplares

Correspondência

Revista Astréa

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá
21321-620 - Rio de Janeiro, RJ
Brasil

Telefones: (21) 3369-8000

www.sc33.org.br
secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta
revista são de inteira
responsabilidade de seus autores.

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°
Soberano Grande Comendador

Lastimável Perda

Meus Queridos Irmãos

O **Supremo Conselho** vem de sofrer irreparável perda, em virtude do retorno ao **Oriente Eterno** da grande alma de nosso Irmão **Geraldo de Souza, 33°**, Lugar Tenente Comendador por mais de quatorze anos e Soberano Grande Comendador de Honra, além de Benemérito.

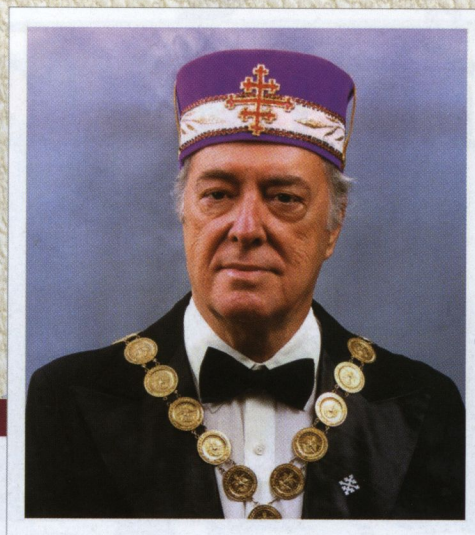
O passamento do saudoso Irmão ocorreu no dia 28 de setembro de 2012, quando contava mais de cem anos de profícua existência terrena. Deixou duas filhas e vários netos, delas descendentes, assim como de seu filho **Altidório de Souza**, coronel da Reserva do Exército Brasileiro, falecido pouco antes de seu honrado genitor, também ele nosso Irmão, do Grau 33.

A perda do seu filho varão, orgulho de sua casta, foi um dos dolorosos golpes sofridos por nosso Irmão **Geraldo de Souza**.

Gaúcho, natural da cidade de Alegrete, onde foi iniciado Maçom, na *Loja Simbólica Santanense Nº 2*, da *Grande Loja Maçônica do Estado do Rio Grande do Sul*, de Livramento, no dia 13 de agosto de 1945, enobreceu a nossa Sublime Ordem por mais de seis décadas.

Radicado no Rio de Janeiro, filiado à Loja Maçônica *Silence Nº 1*, exerceu vários cargos nos corpos Jurisdicionados, vindo a ser coroado Soberano Grande Inspetor Geral da Ordem, Membro Efetivo do *Supremo Conselho*, no dia 12 de novembro de 1972.

Depositário da confiança de todos os componentes do *Supremo Conselho*, foi eleito Grande Ministro de Estado na primeira Administração do Soberano



Grande Comendador **Alberto Mansur**, por quase quinze anos, continuando no exercício desse alto cargo nas Administrações do Soberano Grande Comendador **Venâncio Igrejas**, vindo a ser eleito Lugar Tenente Comendador na atual Administração em março de 1998, sendo reeleito por duas vezes, o que comprova, à saciedade, o enorme prestígio, amizade fraterna e confiança de que, sempre, gozou no entorno de seus Irmãos.

Sumamente querido e respeitado por seus elevados dotes de inteligência, cultura, sabedoria, caráter e espírito fraterno, foi um luzeiro entre seus Irmãos, de todos os graus e posições na Maçonaria, Simbólica e dos Altos Graus.

Foi casado com D. **Honorina da Silva Souza**, mãe de seus filhos, por quase 60 anos, perdendo-a, igualmente, como mais um golpe do destino em vidas tão prolongadas, causando-lhe profundo sentimento de dor, jamais sufocada.

Este necrológio tenta demonstrar o profundo apreço, afeição fraterna, respeito que sempre nutrimos pelo imenso Maçom, ícone da Maçonaria, que acabamos de perder, nesta existência.

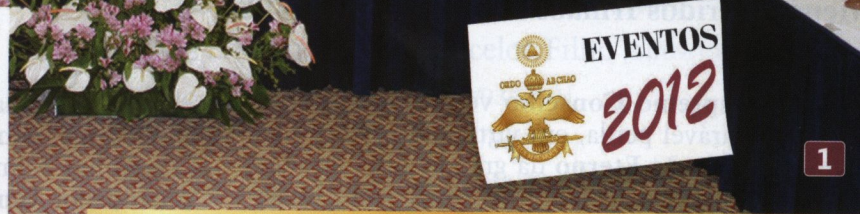
Rogamos, pois, ao Grande Arquiteto do Universo que agrade a alma do nosso querido Irmão **Geraldo de Souza**, recebendo-a em Sua Infinita Misericórdia.



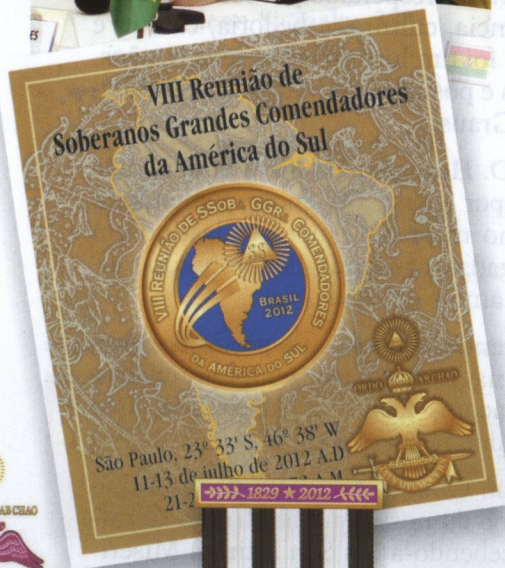
Que o Grande Arquiteto do Universo nos proteja e guarde.



Tríplice Comemoração



VIII Reunião dos Soberanos Grandes Comendadores da América do Sul	183 Anos Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil	85 Anos Grande Loja Maçônica do Es. de São Paulo
---	---	---



A cidade de São Paulo recebeu, na semana de 11 a 15 de julho de 2012, uma tríplice comemoração digna de registro nos anais da Maçonaria Brasileira e sul-americana.

A primeira foi a *VIII Reunião dos Soberanos Grandes Comendadores da América do Sul*, no período de 11 a 13, onde foram realizadas reuniões plenárias para discussão dos seguintes temas:

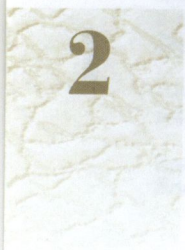
- 1- Qual a situação, no momento, do nosso Supremo Conselho e quais são suas perspectivas futuras?
- 2- Qual a nossa visão sobre o desenvolvimento do R.:E.:A.:A.:, atual e futuro, na América do Sul?

A direção dos trabalhos coube ao S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, como presidente e anfitrião da reunião.

O nosso Supremo Conselho foi representado pelo Ir.: **Jorge Luiz**

de Andrade Lins, 33°. Diversos Supremos Conselhos fizeram-se representar: o *Supremo Conselho da França*, pelo S.:G.:C.: **Jean Luc Fauque**, 33°; o *Supremo Conselho da Venezuela* pelo S.:G.:C.: **Lionel Pedrique Orta**, 33°; o *Supremo Conselho do Uruguai* pelo L.:T.:C.: **Alfonso Mario Cataldi**, 33°; o *Supremo Conselho da Argentina* pelo S.:G.:C.: **Roberto Neumarkt**, 33°; o *Supremo Conselho do Paraguai* pelo S.:G.:C.: **Jorge Goldenberg**, 33°; o *Supremo Conselho do Equador* pelo Membro Efetivo **Omar Téllez Jiménez**, 33°, representando o S.:G.:C.: **Guillermo Eloy Campana Arévalo**, 33°; o *Supremo Conselho da Bolívia* pelo S.:

- 1 & 2 - Conferência dos SGCs
- 3 - SGC & Membros Efetivos
- 4 - SGC & Grão-Mestres
- 5, 6 & 7 - Instantâneos da Investidura em São Paulo







mo Conselho nas dependências do Hotel Maksoud Plaza um coquetel aos presentes. A Grande Loja do Estado de São Paulo ofereceu um jantar na sua sede.

No dia 14 de julho, a partir das 10:00h, deu-se início à investidura ao Grau 33 de mais 108 Irmãos, na sede da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, pelo S.: G.: C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, que contou ainda com a presença de 260 Irmãos.

À noite, foi oferecido um jantar no Clube Militar daquela capital, ao qual compareceram, além de muitas autoridades civis e militares, aproximadamente 1500 pessoas, entre elas o então prefeito da cidade de São Paulo, Gilberto Kassab e o ex-governador Jose Serra. Ambos discursaram para a platéia. A noite encerrou-se com o discurso em que o Ser.: Grão-Mestre **Francisco Gomes da Silva**, 33º, agradeceu a presença de todos.

G.:C.: **Jorge Enrique Inofuentes Peix**, 33º, e, como convidados especiais, o S.:G.:C.: **Agostinho Fernandes Garcia**, 33º, do Supremo Conselho de Portugal; o S.:G.:C.: **David Cerniglia**, 33º, do Supremo Conselho da Itália; o S.:G.:C.: **Christos Maneas**, 33º, do Supremo Conselho da Grécia; o S.:G.:C.: **Peter Kalpaktchiev**, 33º, do Supremo Conselho da Bulgária; e o Gr.:Chanceler **Nedim Bali**, 33º, do Supremo Conselho da Espanha.

"Carta de São Paulo", sendo também decidido que a próxima reunião será na cidade de Pedro Juan Caballero, Argentina, em 2014.

No dia 13 de julho, as 19:00h, foi feita a abertura solene das festividades comemorativas dos 183 Anos de Fundação do Supremo Conselho e dos 85 Anos de Fundação da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo, onde discursaram o S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, e o Ser.: Grão-Mestre **Francisco Gomes Da Silva**, 33º, após a solenidade foi servido pelo nosso *Supre-*



4

Ao final da reunião, foi elaborado um documento, denominado

1 - Antes da Investidura

2 & 3 - Jantar no salão da GLESP

4 - SGC de Portugal presenteia nosso SGC Rodrigues Torres

5 & 6 - Instantâneos do jantar no Círculo Militar de São Paulo

Grão-Mestre do Pará visita SC 33



No dia 17 de julho de 2012, nosso Supremo Conselho recebeu a visita do Ser.: Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Pará, o Il.: Pod.: Ir.: **Jose Nazareno Nogueira Lima, 33º**, acompanhado de sua comitiva.

O S.:G .:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, ao recebê-lo, conduziu o ilustre visitante em um *tour* pelas dependências do Supremo Conselho, fazendo uma explanação detalhada das obras realizadas e daquelas ainda em fase de construção, como o novo Templo, que viria a ser inaugurado em dezembro do ano passado.

Ao final da recepção, o Grão-Mestre visitante recebeu um CD com as fotos de sua passagem pelo nosso Supremo Conselho.



Em sua visita às instalações do nosso Supremo Conselho, o GM da GL do Pará pode verificar o adiantado das obras do novo Templo





Maçonaria Filosófica de luto

Faleceu, às quatro horas do dia 28 de julho de 2012, nosso querido Ir.: **Geraldo de Souza**, 33º, Lugar-Tenente Comendador do Supremo Conselho, que estava internado no hospital São Sebastião, no bairro do Barreto, em Niterói. O Irmão partiu, mas lutando até o momento final por sua saúde, ele que viveu intensamente seus 100 anos e 10 meses de existência de forma honrada, sempre procurando fazer o bem a todos, na medida de suas forças.

O enterro foi realizado no cemitério *Parque da Colina*, Jardim Bouganvilles, em Pendotiba, Niterói – quadra 19, jazigo 93. Merecidamente, como testemunho do apreço em que era tido, contou com a presença de um número significativo de Irmãos que foram prestar-lhe a derradeira homenagem, que foram prestadas pela *Loja Silence 1 nº 65*, do Oriente da Tijuca e pelos membros do Supremo Conselho presentes no sepultamento.

Nosso Ir.: **Geraldo** teve ativa vida maçônica por longos anos. Iniciado em 18 de setembro de 1945, foi elevado em 13 de agosto do ano seguinte e, finalmente, exaltado Mestre Maçom em 10 de maio de 1957. Começou nos Altos Graus ao iniciar-se no Grau 4, em 7 de maio de 1965. Em 12 de novembro de 1972, foi eleito Membro Efetivo e em 12 de março de 1998, Lugar-Tenente Comendador, posto que ocupou até o dia de sua passagem a Oriente Eterno.



Lugar-Tenente Comendador recebe Medalha Pedro Ernesto



No dia 20 de agosto de 2012, no Palácio Pedro Ernesto, sede da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, L.:T.:C.: do nosso *Supremo Conselho*, foi agraciado com o conjunto de medalhas *Pedro Ernesto*, entregue por S. Excia. o Vereador **João Ricardo Junior**, que presidiu a sessão.

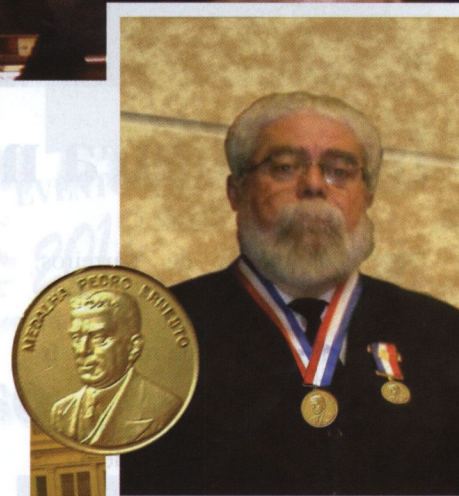
Fizeram parte da mesa os Irmãos **Reginaldo Barbosa dos Santos**, Secretário Estadual da Guarda dos Selos do *Grande Oriente do Brasil - Rio de Janeiro*; **Paulo Roberto Curi**, 33º, Secretario Geral do *Supremo Grande Capitulo de Maçons do Real Arco do Brasil*; **Ney Inocencio dos Santos**, Sob.: Grande Primaz do *Supremo Conclave do Rito Brasileiro*; **Luiz Oscar Marques Costa**, Venerável Mestre da *A.:R.:L.:S.: Leon Denis n°17* e **Luis Sergio Marmari**, além do sobrinho **Raphael de Oliveira do Amaral**, Mestre Conselheiro Estadual da *Ordem Demolay* para o Estado do Rio de Janeiro (SCODMRFB).

Estiveram presentes os Irmãos **Adélman de Jesus França Pinheiro**, 33º, **Carlos Antonio de Almeida Deveza**, 33º, **José Alves de Alencar**, 33º, **Maurício Soares**, 33º, Ser-

gio **Antonio Medeiros Vieira**, 33º, **José Soares Filho**, 33º, **Anderson Verçosa**, 33º, **Roilton Cunha**, 33º, e **Juliano Coelho**, 33º, que participam das atividades do nosso Supremo Conselho.

Após a entrega do conjunto de medalhas, o Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, em seu discurso de agradecimento pela outorga da medalha, fez um breve relato sobre o Dia do Maçom, também comemorado naquela data.

Flagrantes da Sessão Magna di Dia do Maçom em que o Ir.: Jorge Andrade Lins recebeu a Medalha Pedro Ernesto





EVENTOS
2012

Investidura na Bahia

Na cidade de Barreiros, Bahia, no dia 25 de agosto de 2012, foi realizada a investidura de mais 12 Irmãos.

Anteriormente à sessão, foi lançada a pedra fundamental da sede da 5ª Inspeção Litúrgica, atualmente representada pelo Ir.: **Romero Amorim**, 33º, pelos Membros Efetivos presentes e pelo Seren.: Gr.: Mestre **Jair Tercio Cunha Costa**, Membro Honorário de nosso *Supremo Con-*

selho, que se fez acompanhar de sua comitiva.

A cerimônia de Investidura, propriamente dita, foi presidida pelo Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, L.:T.:C.:, no impedimento do S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, que não pode comparecer ao evento.

O Ir.: **Tony Teixeira da Silva** foi o recipiendario e, agradeceu a presença de todos que compareceram, dizendo ser uma alegria e, ao mesmo

tempo, uma responsabilidade ser investido como Inspetor Geral da Ordem.

O Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, em suas considerações finais, fez uma explanação do que significa ser Inspetor Geral da Ordem e do funcionamento do *Supremo Conselho*, ao final dos quais encerrou a sessão.



8



Investidura no Paraná



A comitiva do Supremo Conselho, foi chefiada pelo Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, L.: T.: C.:, no impedimento do S.: G.: C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, e composta pelos Ir.: **Adelman De Jesus França Pinheiro**, 33°, **Maurício Soares**, 33°, e **Juliano Coelho Braga**, 33°.

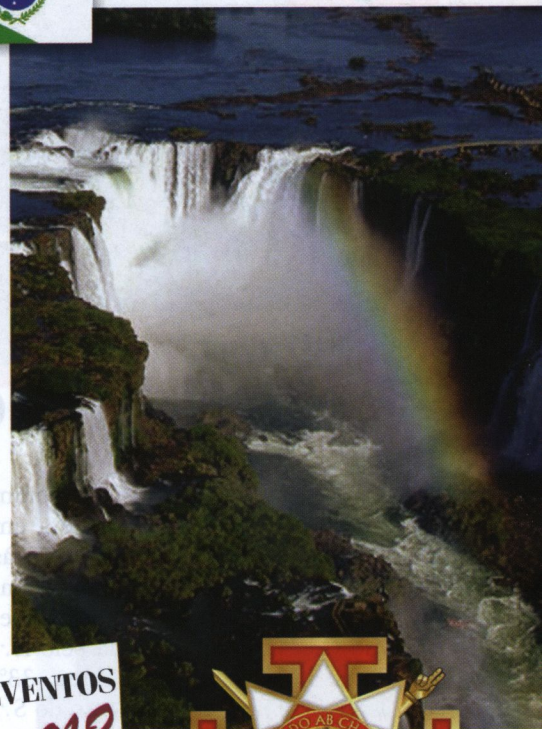
No dia 8 de setembro, às 16:30h, teve início a cerimônia de investidura ao Grau 33 de mais 31 Irmãos. Ao término da investidura, o Ir.: **Antonio Carlos de Queiroz**, 33°, usou da palavra em nome dos demais Irmãos, dizendo que o momento fora majestoso e que valeu a pena esperar ao mais alto Grau do Rito.

O ilustre Ir.: **João Chiarelli Salgado**, 33°, Gr.: Insp.: Lit.: da 4ª re-

gião do Paraná, agradeceu a presença da comitiva do Supremo Conselho.

O Ir.: **Jose Fernando**, ilustre deputado do Grão-Mestre do Paraná, estava feliz por ter podido assistir uma solenidade com tão alta grandeza e parabenizou os Ir.: do Supremo Conselho.

O Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, L.: T.: C.:, em nome do S.: G.: C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, agradeceu a presença de sua comitiva, ao Ir.: **Jose Fernando** e parabenizou todos os investidos naquela data, dando por encerrada a cerimônia.



EVENTOS
2012



Investidura em Mato Grosso

No dia 13 de outubro de 2012 o Supremo Conselho realizou uma cerimônia de investidura ao Grau 33 de 13 Ir.: na capital do Estado de Mato Grosso. A comitiva foi presidida pelo Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, L.: T.: C.:, no impedimento do S.: G.: C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, e constava dos Irmãos **Adelman de Jesus França Pinheiro**, 33°, **Maurício Soares**, 33°, **João Bosco**, 33°, **Antonio Luiz Menegassi**, 33°, **Cesar Cerro Barbosa**, 33°.

Coube ao Ir.: **Willyan Mendonça da Cruz**, 33°, falar em nome dos investidos. Fazendo uso da palavra, ele agradeceu ao Supremo Conselho por ter alcançado o ápice da pirâmide de nossa instituição. O Ir.: **Iri- neu Ramazotti**, 33°, Membro Efetivo para o Estado de Mato Grosso,

agradeceu a presença da alta administração do *Supremo Conselho*. O Ser.: Grão-Mestre da *Grande Loja Maçônica do Estado do Mato Grosso*, Ir.: **Jurandir de Silva Vieira**, 33°, disse de sua satisfação em receber, em seu estado, a ilustre comitiva do *Supremo Conselho*.

Ao final dos trabalhos, o Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão.

No dia seguinte, a comitiva do Supremo Conselho, juntamente com autoridades civis, militares e o representante do Governador, dirigiram-se para o terreno doado pelo Governador do Estado, onde seria colocada a pedra fundamental da futura sede da 1ª *Inspetoria Litúrgica*.



EVENTOS
2012



9



Investidura em Santa Catarina

Trinta e seis Irmãos foram investidos no Grau 33, em cerimônia que começou às 16:00h do dia 15 de setembro de 2012. A comitiva do Supremo Conselho foi chefiada pelo Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, L.:T.:C.:, no impedimento do S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, contando ainda com os Irmãos **Adelman de Jesus França Pinheiro**, 33°, **Maurício Soares**, 33°, **Rui Silvio Stragliotto**, 33°, e **Wilson Filomeno**, 33°.

Estavam ainda presentes o Inspetor Litúrgico da 2ª Inspeção Litúrgica

ca anfitriã do evento, Ir.: **João Jose Machado**, 33°, e o Ser.: Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de Santa Catarina, Ir.: **João Eduardo Noal Berbigier**, 33°.

Usando da palavra, o recipiendário, Ir.: **Adauto Viccari Junior**, 33°, disse de sua satisfação, juntamente com seus pares, neste momento de rara felicidade, por terem sido investidos, agradecendo ao Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, e À Sua Comitiva Pelo Trabalho Realizado. Usou A Palavra O Ir.: **João José Salgado**, 33°, exaltando os Irmãos

investidos e os Inspetores Gerais Ordem presentes àquela sessão.

O Ser.: Grão-Mestre Ir.: **João Eduardo Noal Berbigier**, 33°, falou satisfação de seu estado ter testemunhado a a investidura de 36 mãos pela Alta Administração Supremo Conselho.

O Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, dirigente dos trabalhos, disse de sua felicidade com as presenças ilustres, que prestigiaram a sessão, parabenizou os novos Inspetores Gerais da Ordem e deu os trabalhos por encerrados. ▲



Investidura na Paraíba



Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°, Ir.: **Francisco Antonio Gonçalves Dias**, 33°, Grão-Mestre de Estado, Ir.: **Ailton Elísario de Souza**, 33°, Ir.: **Benedito Andrade Santana**, 33°, Ir.: **Nilton Tomaz Fernandez da Silva**, 33°.

O Ir.: **Flamarion Tavares Leite**, 33°, usando a palavra em nome dos investidos, disse que esta cerimônia ficara guardada na lembrança de todos. O Ser.: Grão-Mestre **Antonio De Araujo Leite**, 33°, disse que se sentiu orgulhoso em poder abraçar os Irmãos da Alta Administração do Supremo Conselho. Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, agradeceu não só ao Grão-Mestre como a todos os que compareceram à sessão pela acolhida em João Pessoa. ▲

No dia 20 de outubro de 2012, às 10:00 h, teve início a sessão de investidura ao Grau 33 de mais 41 Irmãos. A comitiva do Supremo Conselho estava assim composta: Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33°, L.:T.:C.:, no impedimento do S.:G.:C.: **Luiz Fernando Ro-**



10





Investidura no Rio Grande do Sul

Um Ijuí, de 25 a 28 de outubro, autoridades civis, militares e maçônicas prestigiaram os eventos socio-culturais que marcaram a Investidura a cargo da 3ª Região da Grande Inspeção Litúrgica do Rio Grande do Sul, quando 32 Irmãos foram recebidos Grandes Inspectores Gerais da Ordem, entre elas o Reitor da Universidade de Ijuí, Ir.: **Martinho Kelm**, o Presidente do Hospital Escola de Ijuí, Ir.: **Claudio Matte Martins** e o Prefeito de S. Miguel das Missões, Ir.: **Pedro Everling**. Presentes estiveram prestigiosos nomes da Maçonaria do Cone Sul, como **Jorge Aníbal Goldenberg**, 33º, S.:G.:C.:, e **Alejandro Dedoff**, 33º, Gr.: Min.: de Estado, do S.:C.: do Paraguai; e **Eduardo E. Paradis**, 33º, S.:G.:C.: de Honra do S.:C.: da Argentina.

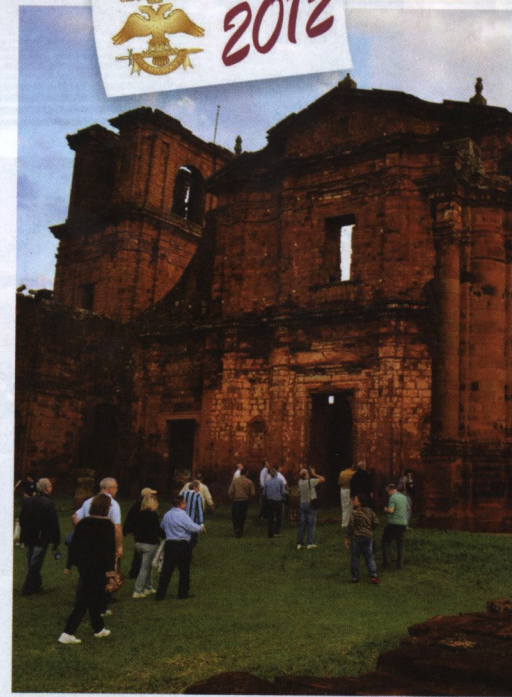
A comitiva do nosso Supremo Conselho, presidida pelo Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33, L.:T.:C.:, representando o S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, contou com os Iir.: **Adélman de Jesus França Pinheiro**, 33º, e **Maurício Torres**, 33º, Gr.: Sec.: Geral e Gr.: Tesoureiro do S.:I.:, respectivamente. Os Membros Efetivos de

nosso S.:C.: deram seu apoio ao evento: **Licínio Leal Barbosa**, 33º, GO; **Wilson Filomeno**, 33º, SC; **Rubens Marques dos Santos**, 33º, MS; **Irineu Ramazotti**, 33º, MT; **José Linhares de Vasconcelos Filho**, 33º, CE; **Francisco Bonato Pereira da Silva**, 33º, PE; **Carlos Roberto Roque**, 33º, MG; **Átyla Quintaes Freitas**, 33º, ES; e **Paulo Silveira**, Membro Emérito do DF. As Grandes Lojas fizeram-se representar pelos Iir.: **Iracly da Silva Borges**, GM, GLMPR; **João Eduardo Noal Berbigier**, GM, GLMSC, e **Juarez Pereira Mourad**, GM Adj GLMSC; **Antônio Carlos de Souza**, GM Adj, GLESP; e **José Aristides Fermino**, GM, GORGS.

As autoridades convidadas, em sua quase totalidade, se fizeram acompanhar das Cunhadas, o que, associado à minuciosa organização, resultaram no semblante alegre dos que participaram do alegre convívio. Missão cumprida!



Entre as muitas atividades socio-culturais, as visitas a São Miguel Arcanjo, com seu espetáculo de luz e som, e ao Centro Cultural Italiano foram pontos altos.





Novo Templo do Grau 33

No dia 1º de dezembro de 2012, foi realizada a Cerimônia de Sagração do Novo Templo do Grau 33, magnificamente edificado em espaço contíguo à sede do Supremo Conselho.

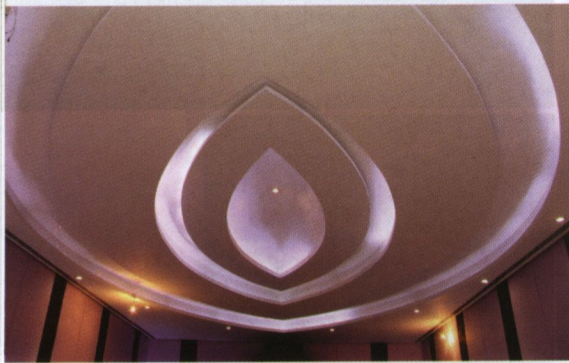
Iniciada às 14:00h, a Cerimônia contou com a presença maciça para uma tarde muito calor. Mais de 200 Irmãos trouxeram seu entusiasmo para mais uma realização que demonstra a força do Rito Escocês Antigo e Aceito.

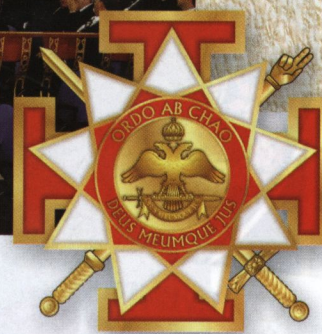
O Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, Lugar-Tenente Comendador, no impedimento do S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, dirigiu de forma solene os trabalhos, para os quais pode contar

com o empenho entusiasmado dos Irmãos **Francisco Antonio Gonçalves Dias**, 33º, **Jose Alves de Alercar**, 33º, **Sergio Antonio Medeiros Vieira**, 33º, que ocuparam o demais cargos. Foi uma cerimônia que ficará decididamente marcada na memória de todos aqueles que testemunharam. Digna de nota foi a muito apropriada Harmonia, responsabilidade do Ir.: **Carlos Antonio de Almeida Deveza**, 33º.

Certamente o Novo Templo enriquece a imagem do Supremo Conselho regular brasileiro e enche de orgulho a todos que nos dedicamos ao Rito Escocês Antigo e Aceito.

Beleza arquitetônica à altura dos que constroem, a trolha em uma das mãos e a espada na outra!





Investidura no Rio de Janeiro

No dia 1º de dezembro de 2012, a partir das 16:00h, teve início a cerimônia que investiu 201 Irmãos no Grau 33, no auditório do Supremo Conselho. Presidida pelo Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, Lugar-Tenente Comendador; no impedimento do Soberano S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, contou com os Ilr.: **Francisco Antonio Gonçalves Dias**, 33º, **Jose Alves de Alencar**, 33º, **Sergio Antonio Medeiros Vieira**, 33º, que ocuparam os demais cargos.

O recipiendário foi o Ir.: **Jose Augusto Rodrigues Torres**, que agradeceu a forma cordial e carinhosa com que todos foram recebidos.

O Ir.: **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, agradeceu a todos, cuja presença abrilhantou as duas cerimônias realizadas naquele dia. Justificou a ausência do Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres** por motivo de saúde e desejou um bom retorno aos seus lares levando os bons fluidos do Supremo Conselho.



Uma Cerimônia de Investidura em que tantos Irmãos receberam o Grau 33 testemunha o prestígio do R.:E.:A.:A.: e do Supremo Conselho regular brasileiro.





THE SUPREME COUNCIL OF THE 33rd AND LAST DEGREE OF THE ANCIENT AND ACCEPTED SCOTTISH FOR CZECH REPUBLIC

Prague, Tuesday, 15 January 2013, 10:00 AM
 Most Pleased Sovereign Grand Commander,
 II. Bro. Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33rd
 Thank you for sending me your New Year wish for 2013. I must assure you, that I did view this card and being astonished. With outstanding surprise I did realize that your New Year wish was inspired by work of our Ill. Bro. Alphonse Mucha, 33rd, and that last page celebrates his Masonic merits as first Sovereign Grand Commander of our Supreme Council.
 Let me to express my gratitude for your admiration to this artist and Brother and let me to assure you, that I personally as well as members of our Supreme Council feel honored and touched with this your document, which have been sent around the world obviously.
 As you may know, our Supreme Council celebrates 90 anniversary of its foundation in 1922, when Bro. Mucha was a founder, and we edited small book about our history with English resume. We hope that you can find in this book attached some more information about him and our Supreme Council.
 If you are interested about work and history of Bro Alphonse Mucha, than you must once come to Prague personally to see museums of his work and others works and exhibition about him. As I am Mucha admirer and collector of his Masonic objects, its will be my personal pleasure to guide you through all this splendid Mucha collections in our country and Prague.
 Dear Ill Bro. Torres, I will hope to meet you soon to have opportunity to thank you personally for this New Year surprise, and to speak with you about your relations to Bro A. Mucha work and about plans for strengthen fraternal bonds between our Supreme Councils, so far geographically but so close in our hearts.

JAKUB CHALUPA, 33rd - SOVEREIGN GRAND
 NA HROUDE 39, PRAHA 10, CZ-100 00, GSM:+420 602 342 898, FAX
 SGC@SUPREMECOUNCIL-CZECH.CZ / JCHALUPA@JCHART

EVENTOS
 2012

Pontes que a beleza constroi

Nossas atividades de 2012 findaram com os votos do Supremo Conselho aos Maçons e aos Corpos regulares de todo o mundo, em um cartão que exaltava a figura do Il.: Pod.: Ir.: **Alphonse Mucha**, não só por sua importância como artista – ele foi o maior expoente do período conhecido como *Art Nouveau* – mas também como SGC do Supremo Conselho e fundador da Grande Loja da então Tchecoslováquia.

Nossa despreziosa homenagem teve uma resposta inesperada. Recebemos uma muito amável comunicação do Il.: Pod.: Ir.: **Jakub Chalupa, 33^o**, SGC do Supremo Conselho da República Tcheca, que transcrevemos a seguir:

Pod.: S.: G.: C.: Il.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33^o**

Obrigado por seus votos para 2013. [...] Com enorme surpresa, reparei que seu cartão de Ano Novo foram inspirados no trabalho de nosso Ilustre Irmão **Alphonse Mucha, 33^o**, e que a última página celebra

seu méritos maçônicos como primeiro S.:G.: C.: de nosso Supremo Conselho.

Permita que lhe expresse minha gratidão por sua admiração por este artista e Irmão e permita assegurar-lhe que eu e os membros de nosso Supremo Conselho nos sentimos honrados e tocados com este seu documento, que obviamente foi mandado para todo o mundo.

Como é do seu conhecimento, nosso Supremo Conselho comemora o 90^o aniversário de sua fundação em 1922, quando o Ir.: **Mucha** foi um dos fundadores e nós editamos um pequeno livro sobre nossa história com um resumo em inglês. Esperamos que você encontre, no livro anexo, mais algumas informações sobre ele e sobre nosso Supremo Conselho.

Se for do seu interesse a obra e a história do Ir.: **Alphonse Mucha**, então venha a Praga, pessoalmente, para conhecer museus com trabalhos dele e outros trabalhos e exposições sobre ele. Como sou um admirador de **Mucha** e colecionador de seus

objetos maçônicos, será meu prazer pessoal guiá-lo por todas as coleções de **Mucha** em Praga e em outros locais.

Querido Ir.: **Torres**, espero encontrá-lo em breve, para ter a oportunidade de agradecer-lhe pessoalmente por esta surpresa de Ano Novo e falar-lhe sobre nossas relações de trabalho do Ir.: **Mucha** e sobre planos para fortalecer os laços fraternais entre nossos Supremos Conselhos, geograficamente tão distantes, mas tão perto em nossos corações.

Jakub Chalupa, 33^o

Soberano Grande Comendador

Realmente, a beleza comove. É um simples ato de justiça, ao homenageá-la, constrói pontes inesperadas, além do que poderíamos esperar, para estreitar nossos laços universais!

Nossa homenagem ao SGC tcheco, artista famoso e consumado, trouxe frutos inesperados!





A UNESCO do século XVIII:

A Loja As Nove Musas e seu Venerável Mestre, Benjamin Franklin



Nicholas Hans

Tradução de **Helios Lavrador da Silva Lima, M.:M.:, MRA, K.T.**
Notas de **J. W. Kreutzer-Bach**

Publicado originalmente nas Atas da *American Philosophical Society*, vol 97, nº 5 (outubro de 1953) e reproduzido em *Heredom, The Transactions of the Scottish Rite Society*, vol. 9, 2001, editado por

S. Brent Morris, 33º, GAC

Desde a época de **Roger Bacon**, a ideia de se criar um centro internacional de investigação científica para a difusão da luz do conhecimento entre nações era o modelo favorito dos cientistas e filósofos dos séculos XVII e XVIII. Ele era geralmente aludido como a **Casa de Salomão** entre os virtuosos e mais tarde entre os Maçons.

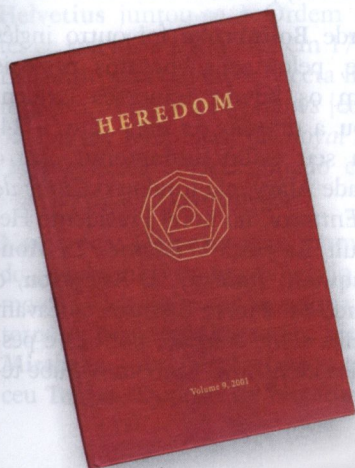
As razões para tal centro basearam-se em três motivos:

- religioso, para descobrir o plano divino do arquiteto do universo;
- intelectual, para descobrir os segredos da natureza e suas leis;
- utilitário, para melhorar o estado do homem.

Assim, o primeiro motivo foi teleológico, para encontrar o propósito; o segundo, científico, para encontrar as causas; e o terceiro, econômico, para aplicar os efeitos do conhecimento na vida real. **Comenius** com sua metodologia *Pansofica*; o honrável **Robert Boyle** e seu *Colégio Invisível*; **Samuel Hartlib** e seu círculo – eles todos seguiram as ideias de **Bacon** e tentaram construir uma *Casa de Salomão*.

Esta tradição passou para a reformada Maçonaria – “especulativa” – do século XVIII e foi a força dinâmica por trás das enciclopédias, a difusão da luz do conhecimento (*la diffusion de la lumière*) e a promoção das artes e dos ofícios.

Quando **Benjamin Franklin** chegou na Inglaterra, ainda um homem jo-



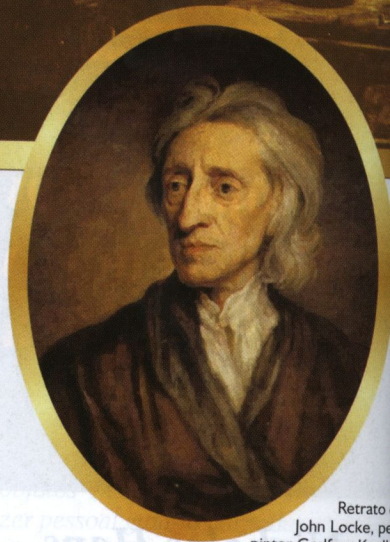


Espírito inquieto e inquisitivo desde jovem, Benjamin Franklin abriu sua própria gráfica aos 22 anos.

vem, pisou no meio do movimento. **John Theophilus Desaguliers**, o pai ideológico fundador da Maçonaria especulativa, estava no auge da sua fama, como o primeiro palestrante público sobre “filosofia experimental” e as academias seculares privadas, com seus novos métodos e currículos começaram a florescer.

Tão logo **Franklin** retornou à Filadélfia, estabeleceu seu famoso clube “quase maçônico”, chamado *Junto*. Embora jovem demais para ser aceito na Maçonaria na Inglaterra, tão logo completou 25 anos entrou para a Ordem, na Filadélfia. Durante a sua terceira estada na Inglaterra, 1764-1775, Franklin se tornou rapidamente um dos líderes dos muitos círculos de estudo e propagação do **Iluminismo**.

Juntamente com **David Williams**, ele fundou uma sociedade deísta e ajudou a Williams a escrever sua liturgia bem conhecida *Liturgia Universal*. Mais tarde, esta sociedade, em parte sob o impacto da longa permanência de Franklin – 1764 a 1775 –, foi o centro de atividades pró americanas na Inglaterra durante a guerra [que resultou na independência das 13 colônias americanas do Império Britânico]. **Franklin** foi, evidentemente, um dos fundadores ou até mesmo o fundador da *Grand Lodge of England of the Constitutional Whigs and Friends of the People* (*Grande Loja de Inglaterra dos Whigs Constitucionais e Amigos do Povo*), conhecidos como *Os Honestos Whigs*, que estavam por trás de muitos dos clubes e sociedades para a difusão do conhecimento político. No entanto, todas essas atividades febris foram ceifadas pelo início da guerra e pelo retorno forçado de Franklin à Filadélfia. Sua nomeação como o enviado norte-americano para a França deu-lhe uma nova e melhor chance de conceber seus sonhos de um centro internacional, como, aliás, já tinha sido estabelecido em Paris, antes de sua chegada.

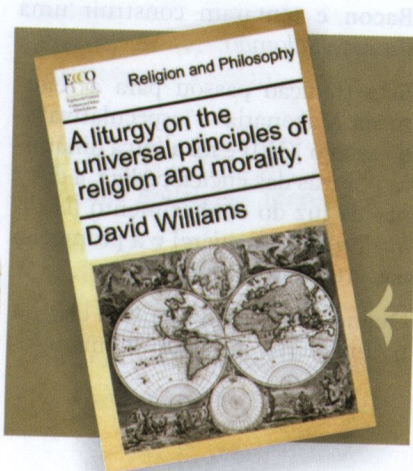


Retrato de John Locke, pelo pintor Godfrey Kneller

John Locke (1632-1704), importante filósofo inglês, ideólogo do liberalismo cuja justificativa clássica da tolerância religiosa constituir-se-ia em um dos fundamentos da Maçonaria.

Na América, assim como na França, a influência inglesa foi o ponto de partida para o novo movimento de “*diffusion de la lumiere*”. **John Locke** foi o mais popular filósofo depois de **Descartes** e suas ideias foram disseminadas na França por filósofos, políticos e educadores.

Lorde **Bolínbroke** foi outro inglês que, pelos seus contatos pessoais com os líderes franceses influenciou a *difusão da luz*. Em 1724, em seu exílio juntamente com o abade **Alary**, ele fundou o *Clube de L'Entresol*, no hotel Presidente Henault, na praça Vendôme. Lá **Montesquieu**, **Ramsay**, **D'Argenson**, o abade **St. Pierre** e outros trocavam ideias sobre religião, política e pesquisa científica. Embora o clube te-



O livro de David Williams, aqui em edição moderna, recebeu elogios de Voltaire, Jean Jacques Rousseau e Frederico II, o Grande.





Personagens ilustres de uma época fervilhante de mudanças, os Helvetius, Claude e sua mulher, Anne-Catherine, Ramsay, Delalande, Montesquieu e Voltaire, direta ou indiretamente, foram ligados aos eventos que levaram à criação da Loja Les Neuf Soeurs.

seus planos, mas veio a morrer em 1771, sem conseguir realizá-los. O duque de Clermont morrera antes dele. Com isso, as duas organizações rivais, a Grande Loja e o Grande Oriente foram reorganizadas sob o novo Grão-Mestre, o duque de Chartres (**Felipe D'Orleans** após 1785) no *Grande Oriente de França*.

O sucessor de Helvetius, **Lalande**, que teve importante participação na reorganização do *Grande Oriente de França*, considerou o momento propício para a fundação da nova Loja. Como os novos regulamentos da Potência permitiam o estabelecimento de tais lojas, **Lalande** conseguiu superar a oposição dos membros aristocráticos mais conservadores da antiga Grande Loja.

A nova Loja foi devidamente registrada sob o nome de *Les Neuf Sceurs*, em 5 de julho de 1776. Lalande foi eleito seu primeiro Venerável. Os outros oito fundadores foram o abade **Cordier de St. Firmin**, o abade **Robin Fallet, De Cailhava, De Parny**, o *chevalier* **De Cubières, J. J. Garnier** e

Chavet, todos conhecidos literatos ou cientistas.

Sob regulamentos especiais, esta Loja aceitava, em adição às obrigações maçônicas gerais, um dever para com *la culture des sciences, des lettres et des arts*. O número de membros não era limitado, como nas lojas comuns. Os regulamentos desta Loja excepcional estabeleciam os talentos que a *Loja Les Neuf Soeurs* espera de seus candidatos, para justificar seu nome, incluem as ciências e artes liberais. Todos os candidatos devem possuir algum talento nas artes ou ciências, que ti-

na sido fechado pelo cardeal **Fleury** [intendente da polícia] em 1731, foi um dos primeiros círculos que, mais tarde, teria um papel importante na França. O *chevalier* **Ramsay**, que introduziu a Maçonaria [dos *Altos Graus*] na França, em 1736 foi eleito *Orateur de la Grand Loge de France*, de acordo com a *Mémoire*, de **Lalande**. Ele fez seu discurso inaugural, em que afirmaria que a Ordem, além das próprias obrigações maçônicas, deveria ter como objetivo a difusão prática das ciências e das belas artes. Em seu discurso ele mencionou o clube de *L'Entresol* e a *Cyclopaedia*(1).

É visão aceita, entre historiadores maçônicos, que o discurso de **Ramsay** foi o ponto de partida da *Grande Encyclopédia*. **Montesquieu, La Chalotais** tinham sido iniciados na Maçonaria na Inglaterra e, no seu retorno, tornaram-se os líderes da *diffusion de la lumière* na França.

Helvetius juntou-se à Ordem antes de sua ida a Inglaterra em 1764. Enquanto estava lá, conhecera líderes Maçons ingleses e *fellows* [companheiros, membros] da *Royal Society* e ficara impressionado com suas atividades científicas.

Na França, **Helvetius** era membro do círculo mais tarde conhecido como os *Fisiocratas*, que se reunia em torno de **Francois Quesnay** e **Victor Mirabeau**. Aqui **Helvetius** conheceu **Turgot, Dupont de Nemours** e

muitos economistas estrangeiros e cientistas. Talvez tenha sido ali que pela primeira vez ocorreu a ele ideia de um centro internacional de *iluminação*. Em 1739, **Vauvenargues** escreveu a **Mirabeau** sobre esses encontros:

“Quão agradável ser capaz de viver com homens de todos os países, de todas as províncias e todas as nações, e reunir em um ponto todos os raios de luz dispersos nesta multidão, que concentra em seu seio todos os conhecimentos, todos os sentimentos e todo o talento do mundo!”

Esta declaração claramente expressa a ideia da *Casa de Salomão*.

Depois do retorno da Inglaterra, **Helvetius**, com seu amigo **Lalande**, fundou a Loja *Les Sciences*, que reuniu todos os Maçons-cientistas residentes em Paris na época.

Ele e **Lalande** conceberam a ideia para transformar a Loja em um centro internacional, incluindo cientistas estrangeiros e, para ampliar o âmbito da Associação, convidar representantes das ciências humanas e das belas artes. No entanto, neste período, a Maçonaria francesa, sob a condução do duque de **Clermont**, passava um período de declínio temporário. O governo francês, influenciado pelas condenações das bulas papais, olhava-a com desconfiança. **Helvetius** decidiu adiar



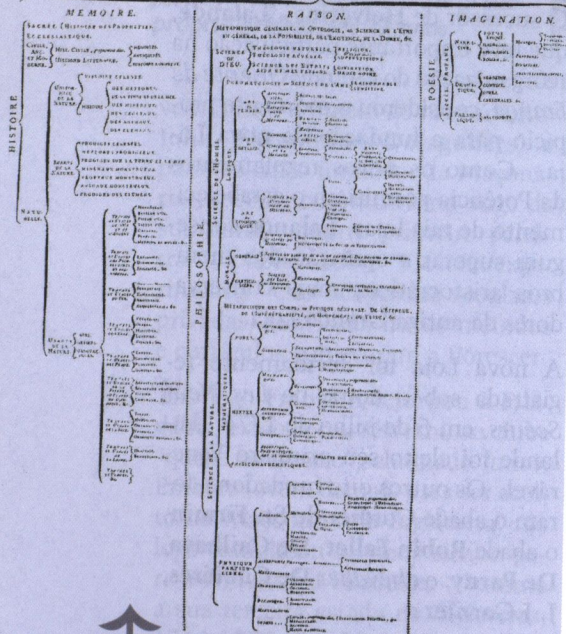


O velho Ashmolean Building, em Oxford, erigido em 1683, hoje abriga o Museu da História da Ciência. Sua exposição permanente intitulada 'A Casa de Salomão em Oxford', alusão à concepção de Francis Bacon, de uma instituição devotada a promover o conhecimento natural e suas aplicações para o benefício da humanidade.



**'SYSTÈME FIGURÉ
DES CONNOISSANCES HUMAINES.**

ENTENDEMENT.



O gráfico da estrutura da famosa Enciclopédia mostra a extensão do conhecimento humano de então. Disseminar a cultura para fazer a evolução dos povos era a Pedra Filosofal dos Iluministas.

vessem sido comprovados por trabalhos publicados.

Exceções foram feitas a pessoas de postos mais altos na aristocracia ou sociedade civil que promovessem as artes e as ciências como mecenas. Além disso, de cada novo membro esperava-se que apresentassem um trabalho na primeira reunião depois de sua recepção. Aos músicos, que executassem um trecho de sua própria composição.

Foi criado um fundo de 1.200 libras para a publicação das obras dos membros nos ramos da ciência, literatura, artes plásticas, música, pintura, gravura, etc. Nove Comissários, um para cada ramo, foram nomeados como juizes. Considerou-se o subsídio como um empréstimo a ser amortizado para novo uso futuro. Duas cópias deveriam ser submetidas à biblioteca da Loja. Outra regulamentação intimava membros iniciados – que fossem advogados, médicos e cirurgiões – a prestar seus serviços grátis para todos que fossem recomendados pela Loja.

A Loja Les Neuf Soeurs, ao mesmo tempo, foi produto e expressão viva do Iluminismo.

Como em todas as outras Lojas membros de todas as nações e credos foram aceitos desde o início.

Este curto relato torna evidente que o título de UNESCO – United Nations and Education, Scientific and Cultural Organization – seria bastante adequado como descritivo das atividades da Loja Les Neuf Soeurs.

A Loja cresceu muito rapidamente em números, afiliando todos os Maçons qualificados por sua regulamentação especial. Por exemplo, a bem conhecida Loja Le Contrat Social, composta por escritores, historiadores e economistas juntou-se à Les Neuf Soeurs, com seu Venerável, o marquês de la Salle no Venerálat. Muitos Maçons estrangeiros que visitaram Paris afiliaram-se também a ela. Em 1778, o número de membros registrados ascenderam a 180, dos quais cerca de 40 eram estrangeiros, incluindo Maçons britânicos, americanos, italianos, alemães, espanhóis, holandeses, russos e poloneses.



Aproximadamente mais 80 membros foram adicionados durante os anos de 1779-1784, de acordo com os registros dos anos 1778, 1783 e 1784, visto por **Amiable**.⁽²⁾ O que ele não sabia era da existência do registro para 1779, que **Franklin** havia trazido para a América e que adicionava outros vinte nomes. Destes quatro registros, verificamos que cerca de 20 novos membros eram iniciados por ano.

De 1784 a 1792, quando a loja foi temporariamente fechada, durante o *Terror*⁽³⁾ [período crítico da Revolução Francesa], nós devemos, portanto, acrescentar cerca de 150 novos membros, de acordo com esta base de cálculo.

Consequentemente, o número total de membros, durante 1776-1792, provavelmente seria igual a 400 eminentes homens de ciência, educação e artes de todos os países da Europa e América.

Esta foi uma concentração sem precedentes de talentos em uma organização que adequadamente respondia ao sonho de **Bacon**, o da *Casa De Salomão*. Pela a falta de espaço, selecionei apenas 100 nomes, que constam do apêndice.

As atividades da Loja podem ser classificadas em três categorias.

A ritualística maçônica, que era realizada em segredo, com o uso de insígnias maçônicas e ritual, consistia principalmente da iniciação e instrução de novos membros, eleição do oficialato e discussão das relações internas dentro do Grande Oriente. Porém, palestras com conteúdo baseado em matemática, arquitetura e princípios morais da Maçonaria eram usuais nessas reuniões.

A segunda parte de suas atividades foi principalmente a social, para habilitar os membros a confraternizar-se com suas esposas e irmãs. Muitas destas senhoras pertenciam as Lojas femininas afiliadas. A grande inspiradora, o espírito condutor desta parte, era a viúva de **Helvetius**, Mme. **Anne-Catherine de**

Há homens que moldam sua época, como Ben Franklin – editor, autor, cientista, político, cientista e diplomata – deixou sua marca no Novo e no Velho Mundo.

Ligniville Helvetius. Ela pertencia a uma tradicional família aristocrática, a dos condes de **Ligniville**, da Lorena, relacionadas com os **Habsburgos**. Era, portanto, um parente distante da rainha **Marie-Antoinette**.

Sua casa, em *Auteuil-Neuilly-Passy*, perto de Paris, era um centro regular para estes encontros sociais. **Benjamin Franklin**, que era seu vizinho em Passy, e o economista **Turgot** foram seus amigos íntimos. Ambos se apaixonaram por ela e pediram-na em casamento. Ela, entretanto, preferiu permanecer fiel à memória de seu marido – o que não impediu que **Franklin** lhe escrevesse apaixonadas cartas de amor. Várias relíquias maçônicas de seu marido foram presenteadas à Loja, como, por exemplo, o avental – *tablier symbolique* – que **Voltaire** usara nas reuniões da loja.

Em julho de 1778, a Loja comemorou a festa de São João, no solstício de verão, em sua casa. Foi uma homenagem a **Franklin**, quando o mesmo *avental* foi-lhe presenteado como o herdeiro de **Helvetius** e **Voltaire**. Ainda que Maçom antigo e visitante frequente da Loja, ele só seria oficialmente filiado na primavera de 1778.

Franklin teve uma participação importante na recepção oficial de **Voltaire**, no dia 7 de abril de 1778. Outros dois famosos estrangeiros, o conde **Alexander Stroganov**, um russo, e **Giovani Fabroni**, um italiano, atuaram junto com **Franklin** naquele dia.

A terceira parte das atividades da Loja era dedicada à difusão de uma instituição educacional, chamada *Le Musée de Paris*.



Benjamin Franklin, retratado pelo pintor Michael J. Deas.

Em 21 de maio de 1779, **Franklin** foi eleito Venerável. Como seu Venerálato foi renovado em 1780, ele foi o líder oficial da *Neuf Soeurs* por dois anos. A eleição de um novo Venerável era usualmente celebrada com um grande encontro, com a presença de Maçons da maioria das lojas de Paris e de suas esposas. Esta particular celebração, ocorrida na quarta-feira, 18 de agosto de 1779, foi aberta por um discurso do novo venerável **Franklin**, seguido pela leitura da *Elegia a Montaigne* por **Nicolas de la Dixmerie**; pelo poema *Novembre*, por **de Roucher**; pela *Elegia a Voltaire*, em versos do dramaturgo **Carbon de Flins des Oliviers**; e pela leitura do prefácio de **d'Hilliard d'Auberteuil** dos seus *Essais historiques et politiques sur les Anglo-Americaines*, que incluíam um esboço do próprio **Franklin**. A festa concluiu-se pela apresentação do drama *Pigmaleão*, de **Lerepentir**, por **Garnier**. O programa foi longo e não houve nenhuma dança ou bebida, que era uma característica dos encontros sociais em Auteuil. Mas permite vislumbrar a variedade de assuntos tratados pela Loja.

Pierre de Roucher (1754-1783) foi o primeiro aeronauta e também o primeiro mártir da aviação.





Nosso famoso pintor histórico, Pe Américo (1843-1903), também não escapou do fascínio daquela época invulgar, como mostra seu quadro Voltaire abençoando o neto de Franklin, em nome de Deus e da Liberdade.

Um dos primeiros passos de Franklin como Venerável foi iniciar seus pupilos pessoais. Ele introduziu três americanos, **John Paul Jones**, **Edward Bancroft**, e seu neto, **William Temple Franklin**, e o francês **Ferdinand Grand**. Apenas um dos quatro era devidamente qualificado de acordo com os regulamentos da Loja. **Bancroft**, na verdade, foi de fato um cientista e teve obras publicadas. **John Paul Jones** foi um famoso comandante naval e um perito em contrabando e em ciência aplicada à navegação. **William Temple**, porém, era um caso claro de nepotismo. Não apenas era muito jovem, como também não se distinguira de qualquer forma, exceto como Secretário de seu avô. **Ferdinand Grand** era o banqueiro de **Franklin** e poderia qualificar-se como um perito financeiro e mecenas.

Infelizmente, os discursos obrigatórios destes três membros não foram preservados. Eles seriam uma interessante leitura como contribuições às Ciências e Artes. Foi uma concessão definitiva aos desejos de **Franklin** e foi uma prática excepcional da Loja. **Franklin** mais tarde introduziu mais dois americanos,

Thomas Jefferson e seu secretário, **William Short**.

Muito mais importante foi a influência de **Franklin** na terceira parte das atividades da Loja, a difusão da luz do conhecimento.

Era costume de que organizações maçônicas estabelecessem sociedades subsidiárias que eram públicas e, embora controlado pelos fundadores maçônicos, eram abertas a não Maçons.

Por iniciativa de **Franklin** a *Societé Apollonienne* foi fundada durante o segundo ano de seu venerato, para a promoção de publicações e palestras.

Dois museus abriram-se para esta finalidade. Sua história inicial e relações com os outros são bastante obscuras e segundo a narrativa de **Amiable** não esclarece os eventos que estão emaranhados. O *Musée* de Paris foi instituído em 17 de novembro de 1780, com **Court de Gebelin** como presidente e muitos membros da loja como palestrantes.

Os cursos foram limitados a ciências humanas. Em 6 de março, 1784, o *Musée* deu uma festa em comemoração do Tratado de paz anglo-americana.

Franklin foi publicamente coroado e seu busto, feito por **Houdon**, foi apresentado. Os cientistas da Loja ficaram evidentemente insatisfeitos pelo caráter puramente humanista do Museu de **Court de Gebelin**, e, sob a liderança de **Pilâtre de Rozier**, o bem conhecido aeronauta, fundaram um museu rival em 11 de dezembro de 1781. Os dois museus foram alojados em edifícios separados e sua participação era distinta, embora em ambos a maioria era de membros da *Les Neuf Soeurs*. Em

julho de 1783, durante a doença de **Court de Gebelin**, **Cailhava** foi eleito residente do primeiro museu contra a vontade de **Gebelin**.

Isso resultou em uma divisão aberta e, em setembro, **Cailhava** e seus seguidores se separaram e juntaram-se ao museu científico de **Pilâtre**. Antes da aderência de **Cailhava** e seus, o segundo museu dedicava-se às ciências puras e aplicadas, com ensino de línguas estrangeiras como

temas suplementares. Cursos incluídos: (a) físico-químicas, com introdução às artes e ofícios; (b) físico-matemático, mecânica experimental; cursos sobre fabricação de têxteis, corantes e impressão têxtil; cursos sobre anatomia para escultores e pintores, incluindo elementos da fisiologia. Inglês, italiano e espanhol foram também ensinados com fins utilitários.

Quando **Cailhava** e os dissidentes todos humanistas, se juntaram a **Pilâtre [de Rozier]**, eles adicionaram cursos sobre literatura, história e geografia, ampliando a característica original estritamente utilitária.



do segundo Museu para algo mais abrangente e liberal

Dali em diante, o *Musée de Pilâtre* ofuscou a instituição de **Court de Gebelin**, que gradualmente foi diminuída e fechado com a morte de **Gebelin**.

O segundo Museu tinha prosperado e tinha as seguinte cadeiras: História, com **Marmontel** e

Garat como professores; Matemática, com **Condorcet** e **de La Croix**; Literatura, com **La Harpe**; Física, com **Le Monge** e **Deparcieux**; Química e Ciências Naturais, com **Fourcroy**; Anatomia, com o diretor **Bontemps** e o bibliotecário **Abade Le Roy**.

Em 1785, após a trágica morte de **Pilâtre**, em sua travessia fracassada do canal da Mancha em um balão, o *Musée de Paris* foi rebatizado *Liceu de Paris*. Então sob a proteção do conde **de Provence** (mais tarde **Luís XVIII**), todo o plano era ampliado para incluir ciências puras e ciências humanas.

Em dezembro de 1792, o Liceu de Paris foi rebatizado *Lycée Republicain*, para acalmar as suspeitas dos Jacobinos. Durante este período, **Brissot** tentava para transferir o Liceu para Londres, de modo a torná-lo mais independente e internacional, fora da censura de **Robespierre**. Ele discutiu este projeto com **David Williams** e **Jeremy Bentham**, mas

os dois ingleses foram céticos e o projeto não foi consumado, embora **Brissot** tivesse coletado dinheiro e não tivesse poupado tempo e esforço. Ele foi para a América, mas fracassou lá também. Em 1802, quando **Fourcroy** adotou o nome de Liceu para as novas escolas secundárias napoleônicas, o velho *Musée* foi renomeado *Athenée*.

(continua)

Notas da tradução

(1) A *Chambers' Cyclopaedia* ou *An Universal Dsictionary of Arts and Sciences*, de **Ephraim Chambers**, com dois volumes publicados em 1728 e mais dois em 1753, foi a inspiração da famosa *Encyclopédie*, de **Diderot** e **d'Alembert**.

(2) **Louis Amiable**, Grande Oficial, com acesso aos arquivos do *Grande Oriente de França*, pesquisou a história da Loja *Les Neuf Soeurs* e publicou um livro, *Un Loge Masonique, La R.: L.: Les Neuf Soeurs*, que se tornaria a fonte primária, uma vez que a Gestapo queimou os arquivos do GOF durante a ocupação alemã de Paris.

(3) O *Terror* foi o período da Revolução Francesa entre 5 de setembro de 1793 a 28 de julho de 1794, em que facções rivais lutavam pelo poder na França, não hesitando em chegar às mais extremadas consequências. Estima-se que mais de 40.000 pessoas foram executadas, mais mde 15.000 pela guilhotina – “O governo em uma revolução é o despotismo da liberdade contra a tirania”, diria **Robespierre**, principal responsável pelo banho de sangue que cessou imediatamente quando ele caiu do poder e foi executado exatamente como os muitos que mandara à guilhotina

Pilâtre de Rozier (1754-1785) foi o primeiro aeronauta e também o primeiro mártir da aviação.



A alegria de descobrir

As Joias dos Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito

Ir. **João Guilherme C. Ribeiro**, 18º

Introdução

Pessoalmente, acredito que uma visão holística é essencial para se conhecer Maçonaria. A observação das diferenças é que nos leva a aprender. Daí ter tanto respeito por todos os Ritos e pela bagagem de ensinamento que eles trazem em seus Graus. Aquilo que em um Rito foi esquecido com o passar do tempo, surge com destaque em outro. E assim eles se completam em uma fascinante e sinérgica relação.

Maçonaria não tem antolhos, não tem dogmas. Até hoje, mesmo depois de ter traduzido para a Astréa muitas páginas do *Morals and Dogma*, a obra considerada o magnum opus de **Albert Pike**, 33º, não consigo concordar com o título. Embora até perceba suas intenções – ele não cansa de dizer que nem todos têm alcance para receber o conhecimento pleno –, continuo achando o Dogma do título um passo em falso. Porque se há alguma coisa que Maçonaria não tem é dogma.

Maçonaria não é um bando de sujeitos de terno preto, sapatos pretos, gravatas pretas, de cara sisuda, engessados em pose monótona e pretensamente guardando um segredo que grande parte deles não têm a menor ideia do que seja, se é que existe...

Não. Maçonaria é alegria. Não estou sozinho nesta opinião. Muita gente, infinitamente melhor do que eu, pensa o mesmo. A *Ode à Alegria*, de **Friedrich Schiller**, poeta alemão, nosso Irmão genial, tocou **Ludwig van Beethoven** tão profundamente que ele fez dela o *gran finale* de sua 9ª Sinfonia, justamente por isto denominada de Coral. Imaginem as frustrações de um músico surdo, amargurado por não ouvir, revoltado com o mundo de injustiças e privilégios, em que se exigia que gênios como ele deveriam entrar pela porta de serviço do castelo de um nobre medíocre, fazer o último movimento de sua última sinfonia como uma celebração da alegria!

Mozart foi iniciado em Viena, na Loja Zur Wohltätigkeit (**Beneficência**), em 14 de dezembro de 1784. Aqui, ele está ao lado de seu amigo Emanuel Schikaneder, na Loja Zur Hoffnung Neugekrönten (**Nova Esperança Coroada**).

Wolfgang Amadeus Mozart, cuja obra é pura alquimia, alegria destilada em música, pensava da mesma forma: basta ouvir e sentir. Nem é necessário saber alemão para entender as letras de suas canções maçônicas, como evoca a *Eine kleine Freimaurer Kantate KV 623*, a Pequena Cantata Maçônica: "Deixai que os instrumentos proclamem nossa alegria! Possa o coração de cada Irmão sentir seu eco entre estas colunas, porque consagramos este lugar pela dourada corrente de fraternidade e pela verdadeira comunhão de sentimentos, hoje em nosso Templo!"

Segundo o excepcional site da Grande Loja da Columbia Britânica e Yukon, esta foi sua última obra terminada por completo.*

Porque Maçonaria só faz sentido se for alegre. Só um idiota ou um masoquista iria reunir-se regularmente

* Veja em freemasonry.bcy/biography/mozart_eine_kleine_freimaurer.html



A ilustração de Everett Henry, 33º, sobre a estrutura da Maçonaria americana, é um clássico: sobre os degraus básicos do Simbolismo alicerçam-se os Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito e do Rito de York.

te para aborrecer-se. Só um idiota confunde seriedade com sisudez.

O que faz sentido na Maçonaria é a sensação de descobrir e, ao mesmo tempo, de pertencer. O que faz sentido é ser alguém em um grupo imensamente variado, de todas as extrações, todas as raças, credos e inclinações políticas, mas com um elo fortíssimo em comum: todos foram aceitos ao meio, todos foram iniciados, todos pagaram o mesmo tributo, democraticamente. É um tipo diferente, mais íntimo e mais nobre de alegria, que independe de sorrisos.

E a iniciação não é um dogma, é um rito de passagem, um dos poucos legítimos que restam nesse mundo que se torna mais e mais virtual. Maçonaria é a família em termos mais amplos, é a comunhão possível em função do respeito mútuo e da tolerância, da qual ela foi um dos grandes vetores para ajudar a transformar o mundo.

Maçonaria é uma casa com muitos quartos, como diria o poeta, cada quarto com seu nome. Já entrei muitas vezes neste quarto chamado Rito Escocês Antigo e Aceito. Nele estava a porta da minha entrada na Ordem. Hoje, uma porção maior do meu tempo é absorvida pelo Rito de York, mas os dois Ritos são quartos de portas contíguas, de muitas portas comuns em muitos dos seus Graus. Quantas e quantas vezes passo constantemente por elas em meus estudos!

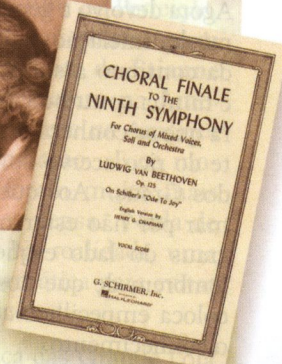
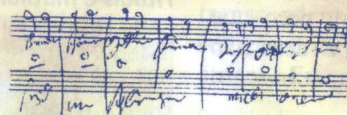
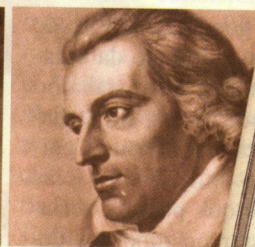
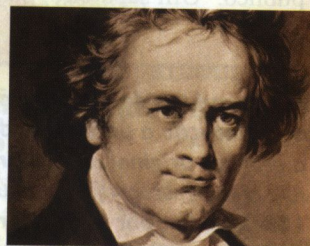
Beethoven e Schiller, trechos da partitura da 9ª Sinfonia e da Ode à Alegria. Músico e poeta uniram talentos para brindar o mundo com uma das joias da criatividade humana. Schiller era Maçom, mas não se tem certeza de que Beethoven também não tenha sido.



Não foi por acaso que o Ir.: **Everett Henry, 33º**, criou a famosa imagem da escada dupla, para a ilustrar a reportagem da revista Life, de outubro de 1956, sobre a Maçonaria americana, à qual ainda pertencem dois terços dos Maçons. Nela, apoiados nos três degraus simbólicos, o Rito Escocês está à esquerda e o Rito de York à direita. No topo, o Grande Inspetor Geral e o Cavaleiro Templário representam o ápice de cada

Rito. É muito difícil encontrar um dirigente de Altos Corpos americanos que não tenha ascendido pelos dois lados da escada.

Aprendi muito sobre o Rito de York ao desenhar os painéis dos Graus, diplomas, medalhas, comendas, aventais e até ilustrações de rituais para o Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito



Seid umschlungen, Millionen!
Diesen Kuß der ganzen Welt!
Brüder, über'm Sternenzelt
Muss ein lieber Vater wohnen.
Seid umschlungen,
Diesen Kuß der ganzen Welt!
Freude, schöner Götterfunken
Tochter aus Elysium,
Freude, schöner Götterfunken
Götterfunken!

Abraçai-vos, milhões!
Este beijo é para o mundo inteiro!
Irmãos, além da abobada estrelada
deve morar um Pai amoroso
Sede abraçados,
Este beijo é para o mundo inteiro!
Alegria, bela centelha dos deuses,
Filha do Elísio,
Alegria, bela centelha dos deuses,
Centelha dos deuses!





4°

Muitos de nós esquecem que nossa Ordem evoluiu com o passar do tempo. Os símbolos permanecem, mas a maneira de representá-los tem múltiplas variações.

da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.

Agora devolvo a gentileza ao Rito de minha iniciação, cujo lado da escada continuo a subir. Este trabalho é minha contribuição respeitosa para que se conheça melhor outra parte do rico acervo do REAA: as joias dos Graus. Aos que possam reclamar por não estar no topo dos degraus do lado esquerdo, peço que lembrem de que nossa Ordem não coloca empecilhos aos que buscam o conhecimento.

Preservar a tradição

É curioso constatar como, na ignorância do significado, muita coisa tem sido desconsiderada ou, pior, simplesmente descartada pelo desuso ou pela preguiça para pesquisar. É o caso da joia do Grau 12, ri-

ca de simbologia, acabou mutilada na descrição dos modernos rituais brasileiros.

Em muito contribui para isto, também, a ausência de profissionais do desenho gráfico na elaboração dos rituais. As ilustrações dos rituais, sempre reproduzidas de edições anteriores, declinaram progressivamente de qualidade a ponto de se tornarem praticamente irreconhecíveis. Até as cores foram afetadas, levando a enganos até ridículos: em um determinado ritual, a cor do avental é descrita como laranja. Isto porque, ao invés de buscar informar-se corretamente sobre o que fazia, quem fez a "revisão" mudou a descrição para encaixar-se na cor desbotada da edição anterior!

Não há tradição que sobreviva ao trabalho ruim. Atentar contra o acervo visual e escrito de uma Instituição como a Maçonaria é lesar as gerações futuras de um legado de séculos. Enfim, disse o Irm. Schiller, a quem já me referi: "Contra a estupidez humana, nem os deuses podem coisa alguma..."

Ne sutor ultra crepidam

Conta-se que o pintor Apeles costumava ficar perto de seus quadros, incógnito, para saber da reação do público. Um sapateiro, observando

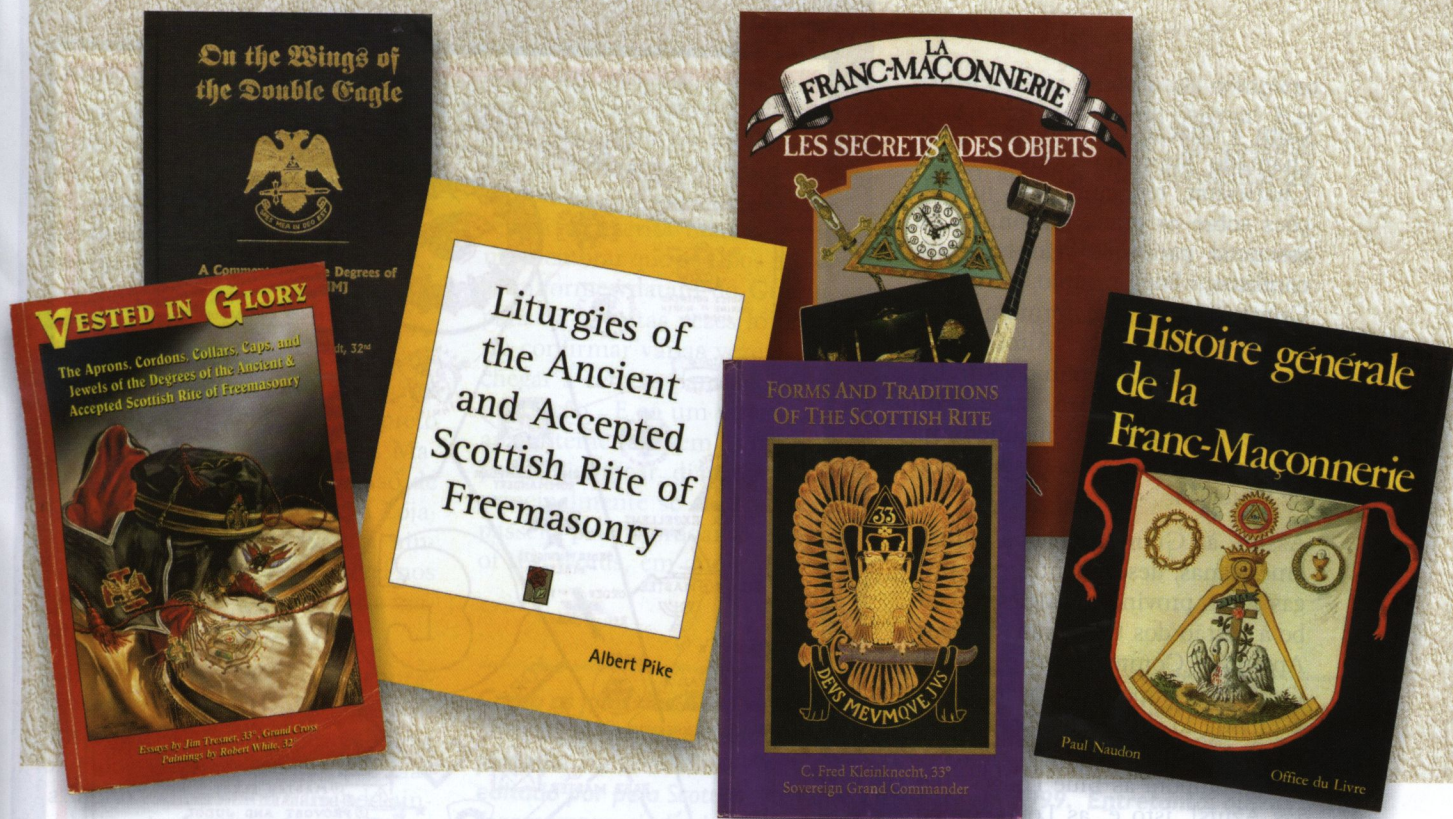
um quadro, comentou que as sandálias não estavam certas. Apeles ouviu e retocou o quadro. Depois, o sapateiro percebeu que o quadro havia sido retocado e opinou sobre outro detalhe. Apeles sorriu e retrucou:

– Sapateiro, nunca acima das sandálias...

Não se compra pão na oficina mecânica nem se conserta carros na padaria. Ontem, quem queria imprimir entregava tudo nas mãos de uma tipografia, que tinha gente para cuidar de todos os passos, da composição até a formatação final. Mas hoje é diferente. Mesmo a melhor das gráficas tem um limite: a qualidade do trabalho de editoração, diagramação e ilustração. Hoje tudo é feito por complexos programas de computador, trabalhados por profissionais com experiência nas diversas etapas, que começa no projeto gráfico e termina no trabalho pronto, diagramado, ilustrado, impresso, acabado e entregue. Não basta ser bom no desenho ou um nerd na computação. Decididamente, arte gráfica não é trabalho para amadores, por mais bem intencionados que sejam, porque o erro gráfico é multiplicado pela tiragem!

Ao reproduzir de reprodução anterior, quem revisou o ritual não levou em consideração a perda de fidelidade e de qualidade. Daí a diferença entre a gravura original, que aparece em Liturgy of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry for the Southern Jurisdiction of the United States, publicada em 1867. Assim, por falta de tratamento profissional, os erros invadem nossos rituais e mutilam uma herança que deveríamos preservar intacta.





As fontes das ilustrações

Minhas ilustrações, embora artes originais, foram basicamente orientadas por cinco fontes principais:

- (1) nas antigas ilustrações e descrições encontradas nas obras do próprio **Albert Pike**, PSGC, publicadas originalmente nos volumes de sua *Liturgy of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry for the Southern Jurisdiction of the United States*;
- (2) nas mesmas antigas ilustrações, posteriormente melhor reproduzidas, a cores, no livro *Vested in Glory*, de **Jim Tresner**, 33º, Grand Cross, muito bem comentadas por ele;
- (3) nas pinturas de **Robert White**, 32º, também no *Vested in Glory*, que mostram as joias atuais do Supremo Conselho Jurisdição Sul dos Estados Unidos;
- (4) nas ilustrações e descrições de *The Book of the Ancient & Accepted Scottish Rite of Freemasonry*, publicação de 1884, de **Charles T. McClenechan**, 33º, reproduzida nos sites phoenixmasonry.org e themasonictrowel.com;

(5) no quadro sinótico apresentado em *Forms and Traditions of the Scottish Rite*, de **C. Fred Kleinknecht**, 33º, PSGC.

A bibliografia completa está no fim do trabalho.

Antes, porém, de entrar nas ilustrações e suas descrições, é preciso entender alguns detalhes.

Porque foram separados os Graus em Simbólicos e Filosóficos

Outra coisa curiosa é que muitos Irmãos acham que a Maçonaria nasceu pronta. Não consideram que ela, como tudo na vida, evoluiu com o tempo. Ah, a Maçonaria Moderna nasceu no dia 24 de junho de 1717, proclama-se com a empáfia da sabedoria engessada! Que nada! Nem sequer param para pensar que, se Elias Ashmole foi iniciado em 1646 é porque existiam Maçons antes dele...

Os Graus nasceram separados e diversas procedências, os três primeiros nas Ilhas Britânicas (não especificamente na Inglaterra, por favor!*), aos quais, depois de migrados à Europa continental, se junta-

Antes de decidir, é preciso comparar, mas sempre com fontes fidedignas e lembrando que os Graus de nosso Rito tiveram múltiplas origens.

ram outros criados principalmente na França e na Alemanha. Aos poucos, formaram um conjunto mais ou menos consistente até chegaram ao chamado Rito de Perfeição, na França, para depois atravessarem o Atlântico na patente de **Étienne Morin** e desembarcarem na América. Foi precisamente na América que se deu a separação. E os motivos para isto foram muito mais simples do que se pensa. Nada de transcendental. Na realidade, uma solução bem pragmática para evitar atritos. Eu explico.

Seguindo a prática das Grande Loja dos Antigos, que foi a maior influência na Maçonaria americana, todos os Graus que compunham o Rito de York, até então, eram conferidos nas próprias Lojas. Ao final do século XVIII eram pelo menos uma dezena de Graus.

** Com perdão pelo comercial, conto esta história com detalhes em O Nosso Lado da Escada ...*



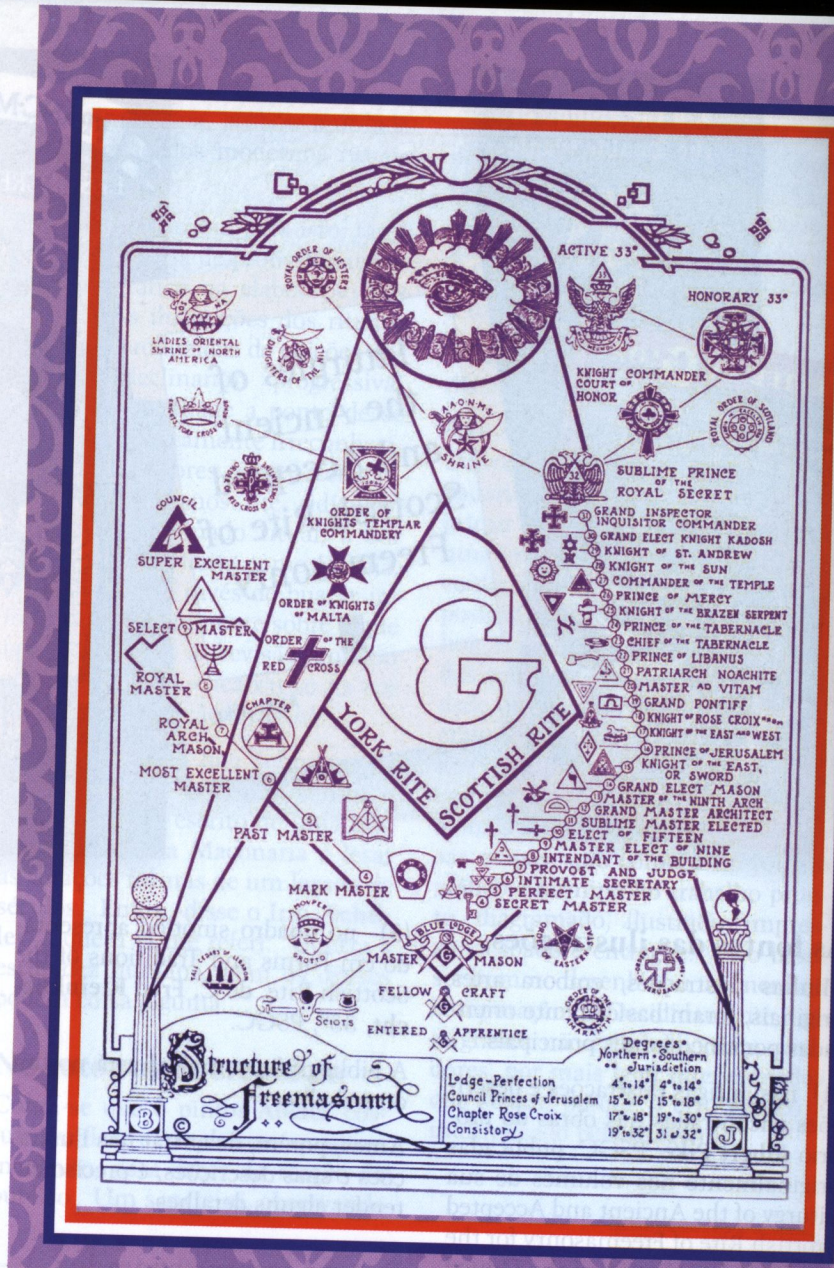
Com a criação do primeiro assim chamado Supremo Conselho, em Charleston, reorganizar as jurisdições sobre os graus maçônicos foi essencial para que não houvesse conflitos. Por exemplo, os Graus Crípticos, que hoje formam o segundo segmento dos Altos Graus do Rito de York, vieram do Rito Escocês Antigo e Aceito, onde eram Graus paralelos, não incluídos na sequência estabelecida desde o Rito de Perfeição.

Assim, às Grandes Lojas estaduais americanas, descendentes das antigas Lojas provinciais inglesas, coube a gestão dos três Graus básicos, Aprendiz, Companheiro e Mestre. Os Graus Superiores ficaram sob a jurisdição dos Altos Corpos gestores das duas vertentes. Por esta razão, embora as Blue Lodges, (Lojas Azuis), isto é, as Lojas Simbólicas americanas, continuem a trabalhar no Rito tradicional – o velho Rito de York, originário da Grande Loja dos Antigos –, a visão atual é que a Maçonaria dos Altos Graus se divide em York e Escocês. Isto até é compreensível, porque o Rito Escocês Antigo e Aceito (Ancient & Accepted Scottish Rite) só é trabalhado regularmente nos três primeiros Graus no Estado da Louisiana, por causa da colonização francesa.

Já no Brasil, a confusão originada de um engano na denominação dos rituais de Emulação inglês, erroneamente classificados como "York" nos rituais do Grande Oriente do Brasil, nos levaram a pensar em dois Ritos radicalmente diferentes.

Tolice. Tolice que persiste hoje apenas por não dar o braço a torcer à verdade histórica.

Aqueles que passaram a conhecer os Graus Simbólicos do Rito de York, recentemente chegados ao Brasil, surpreendem-se com sua semelhança com o Rito Escocês Antigo e Aceito, tão bem conhecido entre nós, principalmente com o ritual adotado pelas Grandes Lojas brasileiras.



Os Ritos Escocês Antigo e Aceito e York, na Maçonaria americana, convivem com um bom número de Ordens e Graus, às quais pertencem simultaneamente muitos Irmãos.

Isto nos mostra o parentesco próximo entre o York autêntico e o Escocês, o que corrobora perfeitamente a admiração que **Thomas Smith Webb**, o grande ritualista americano que estruturou o Rito de York, tinha pelos Graus Inefáveis, isto anos antes do nascimento do primeiro Supremo Conselho 33° do mundo.

Podemos concluir que nenhum Rito é uma ilha, que todos estão ligados entre si. Não é necessário repetir a importância do conhecimento da História para apreciar muito melhor a liturgia e a prática dos Graus.

E caso você queira ter noção mais profunda da origem dos Altos Graus do REAA, recomendo o livro de um ilustre escritor francês, **Paul Nau-don**, L'Histoire des Hautes Grades Maçonniques. É um pouco difícil, mas vale a pena.



Deus ex machina

Como eu disse antes, é divertido reparar como boa parte dos Maçons não se dá conta de que a Maçonaria atual não nasceu como Atenas, direto da cabeça de Zeus, com tudo em cima: escudo, lança e capacete. Não, que nada! Quantos de nós torce o nariz se alguém não se apresenta de terno preto, sem se lembrar que o que caracteriza o Maçom é o avental. Para eles, o terno preto é o sinônimo, o uniforme dos Maçons. Oh, oh, mas pensem: só de terno preto, não se entra em Loja; ao passo que nu, só de avental, ainda que dificilmente enquadrável nos bons costumes, o fulano estaria maçonicamente vestido.

Mas por que falar disto? perguntaria você. Porque, ao longo das pesquisas infundáveis para desenhar as joias dos Graus, descobri que elas variaram e continuam variando ainda hoje. Assim, um Grau pode ter variações da mesma joia ou joias radicalmente diferentes. E até lendas completamente diferentes, como acontece, em alguns Graus no Conselho Kadosh, entre os dois Supremos Conselhos americanos.

Então, mesmo que a Maçonaria tenha o maior apreço a Atenas, deusa da Sabedoria, não nasceu como ela, todo mundo de terno, sapato e meias pretas, camisa branca e avental quadrangular...

Ao contrário, evoluiu ao longo do tempo, incorporando e amalgamando lendas e tradições, influenciando e sendo influenciada, para formar um conjunto tão incrível que muita gente é capaz de jurar de que vem da aurora dos tempos – ajudado, é claro, pelos crédulos deslumbrados e sem discernimento, pelos papagaios acomodados em repetir e pelos que se contentam em comprar rótulos, mas não leem bulas...

Seria cômodo se tudo fosse certo, cada qual com seu cada qual. Mas eu pergunto: desde quando o mundo é assim? Então, como dizem os franceses, vive la différence!, porque é com elas que nós aprendemos. Já imaginaram como seria monótono se tudo fosse igual?

Mais um detalhe para enlouquecer nas pesquisas: a grafia das letras, ainda que no mesmo idioma antigo como fenício ou samaritano, tem variações enormes, como nós temos na escrita manuscrita – vamos lembrar que os tipos moldados e uniformes datam de Gutenberg para cá. Muitas vezes foi necessário confirmar várias vezes antes de chegar à certeza para poder fazer a ilustração. E só um único detalhe, aparentemente sem importância, podia significar dias de pesquisa, principalmente se ela envolver um passeio pelo atordoante The Book of the Words, em que o velho Pike

consegue ser ainda mais complexo do que no Morals and Dogma! E se você se sentir confuso, vai imaginar como apanhei para apresentar-lhe este trabalho.

Mano, se você resolver pesquisar, tem minha inteira solidariedade...

No próximo número, iremos às joias.

(continua)

Como as joias dos Altos Graus do Rito Escocês empregaram letras de alfabetos antigos, houve necessidade de uma pesquisa muito mais abrangente. A principal fonte foi The Book of the Words (O Livro das Palavras), do próprio SGC Albert Pike, editado por pela Scottish Rite Research Society em 1999. Entretanto, outras obras foram imprescindíveis, como The Alphabetic Labyrinth, de Johanna Drucker.

Alfabetos Semíticos				Alfabetos Gregos						Valor Fonético				
Valor Fonético	Hebraico Moderno	Hebraico Primitivo	Semitico	Primeira Epoca	Segunda Epoca	Terceira Epoca		Quarta Epoca		Valor Fonético	Púnico	Pelágico	Fenício, Hebraico Antigo ou Samaritano	
						Oriental	Occidental	Grego	Latim					
'a	א	𐤀	𐤁	A	A	A	A	A	A	a			א	𐤀
b	ב	𐤂	𐤃	B	B	B	B	B	B	b			ב	𐤁
g	ג	𐤄	𐤅	Γ	Γ	Γ	Γ	CG	CG	c, g			ג	𐤂
d	ד	𐤆	𐤇	Δ	Δ	Δ	Δ	D	D	d			ד	𐤃
h	ה	𐤈	𐤉	E	E	E	E	E	E	e			ה	𐤄
v	ו	𐤊	𐤋	F	F	F	F	F	F	f, v, u			ו	𐤅
z	ז	𐤌	𐤍	Z	Z	Z	Z	Z	Z	z			ז	𐤆
ph	פ	𐤎	𐤏	H	H	H	H	H	H	e, h			פ	𐤇
y	ק	𐤐	𐤑	K	K	K	K	K	K	k, kh			ק	𐤈
l	ל	𐤒	𐤓	L	L	L	L	L	L	l			ל	𐤉
m	מ	𐤔	𐤕	M	M	M	M	M	M	m			מ	𐤊
n	נ	𐤖	𐤗	N	N	N	N	N	N	n			נ	𐤋
s	ס	𐤘	𐤙	S	S	S	S	S	S	s			ס	𐤌
'a	א	𐤀	𐤁	O	O	O	O	O	O	o			א	𐤀
p	פ	𐤎	𐤏	P	P	P	P	P	P	p			פ	𐤇
ts	צ	𐤛	𐤜	T	T	T	T	T	T	t			צ	𐤘
q	ק	𐤑	𐤒	Q	Q	Q	Q	Q	Q	q			ק	𐤑
r	ר	𐤕	𐤖	R	R	R	R	R	R	r			ר	𐤕
sh	ש	𐤑	𐤒	S	S	S	S	S	S	s			ש	𐤑
t	ת	𐤓	𐤔	T	T	T	T	T	T	t			ת	𐤔





SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO R. E. A. A. DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Membros Eméritos de Honra

José Royuela Albo, 33 (Bolívia), 11/11/79
Walter H. Mortlock, 33 (Canadá), 11/11/79
Fausto Bruni, 33 (Itália), 11/11/79
Alejandro Garcia Bastos, 33 (México), 11/11/79
Rogelio M. Téran, 33 (Panamá), 11/11/79
Kurt Hendrikson, 33 (Alemanha), 19/11/79
Franz Simecek, 33 (Austria), 19/11/79
Ignácio González Ginouvés, 33 (Chile), 19/11/79
Juan José Soto Aguilar, 33 (Costa Rica), 19/11/79
Ricardo Mestre Llano, 33 (Cuba), 19/11/79
Rodolfo Glaser, 33 (El Salvador), 19/11/79
Bruno Sadum M., 33 (Equador), 19/11/79
Raymond E. Wilmarth, 33 (Filipinas), 19/11/79
José M. Moscoso Espeno, 33 (Guatemala), 19/11/79
B. J. D. Alberts, 33 (Holanda), 19/11/79
Cristobal Prates, 33 (Honduras), 19/11/79
Abraham Fellman, 33 (Israel), 19/11/79
Tony Wehenkel, 33 (Luxemburgo), 19/11/79
Ernesto Wisnesner K., 33 (Nicarágua), 19/11/79
Cesar Ruiz Reategui, 33 (Peru), 19/11/79
Kurt Raschle, 33 (Suíça), 19/11/79
Mukbil A Gokdokan, 33 (Turquia), 19/11/79
Milton Galmes Rayes, 33 (Uruguai), 19/11/79
Miguel A. Tejada R., 33 (Venezuela), 19/11/79
C. Fred Kleinknetch, 33 (E.U.A.), 17/9/87
Gordon L. Bennett, 33 (Canadá), 11/8/90
Agustin Arriaga Rivera, 33 (México), 14/9/92
Sahir Erman, 33 (Turquia), 28/4/92
Antonios Loizos, 33 (Grécia), 28/4/92
Gabriel Jesus Marin, 33 (Argentina), 27/6/97
Henri L. Baranger, 33 (França), 27/6/97
Robert O. Ralston, 33 (E.U.A.), 27/5/99
Leopold Troethann, 33 (Áustria), 25/1/01
Lutfallah Hay, 33 (Irã no Exílio), 25/1/01
Faruk Erengul, 33 (Turquia), 2/2/01
Suha Umur, 33 (Turquia), 2/2/01
Julian Gascon Mercado, 33 (México), 2/2/01
Georgios Halkiotis, 33 (Grécia), 2/2/01
Diego Rodriguez Mariño, 33 (Uruguai), 11/10/01
Domingo Vega de Armas, 33 (Venezuela), 11/10/01
Floreal Toledo Vilarin, 33 (Chile), 11/10/01
Roberto Auchén Homsí, 33 (Bolívia), 11/10/01
Alberto M. Lacacy y Pérez-Cossio, 33 † (Espanha), 2/5/03
Ramiro Arteta Guzmán, 33 (Colômbia), 11/10/01
Roberto H. Neumarkt, 33 (Argentina), 11/10/01

Carlos Reyes Geenzier, 33 (Panamá), 16/8/03
John V. Lawer, 33 (Canadá), 16/8/03
José Maria Florêncio Jr., 33 (Polônia), 27/2/03
Diego Bertolucci, 33 (Paraguai), 27/2/03
Manuel F. Contreras Villalba, 33 (Bolívia), 4/3/03
Mauro Milanese, 33 (África do Sul), 16/8/03
Cesar Anibal Garcia, 33 (Rep. Dominicana), 13/2/03
Sydney R. Baxter, 33 (E.U.A.), 13/02/03
Jorge Aníbal Goldenberg, 33 (Paraguai), 4/11/03
Jack Ball, 33 (Austrália), 20/5/2005
Friedrich Wilhelm Schmidt, 33 (Alemanha), 15/9/05
Isaac Schuster Smith, 33 (Colômbia), 18/2/06
Corrado Balacco Gabrieli, 33 (Itália), 15/5/07
John William McNaughton, 33 (EUA), 21/8/07
Peter Kalpaktchiev, 33º (Bulgária), 18/3/09

Membros Eméritos

Raimundo José de Oliveira, 33, 7/4/76
Antonio O. Gurgel do Amaral, 33, 12/8/89
Aílton Elisiário de Souza, 33, 2/5/91
James Gilson Berlim, 33, 23/4/93
Alberto Pontes Garcia, 33, 23/4/93
Ersio Antônio Ferreira Gomes, 33, 22/6/99
José Soares Filho, 33, 28/6/03
Adolpho Porta, 33, 21/9/04
Francisco de Assis Alves Cascaes, 33, 21/9/04
Orlando Marinho da Silva, 33, 30/11/05
Paulo Fernandes Silveira, 33, 19/09/08

Membros Beneméritos

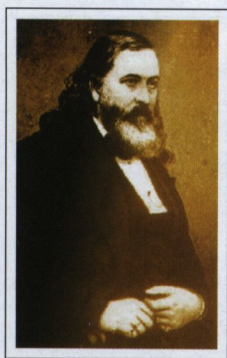
Evangelos Pericles Kyritsis, 33, (Grécia)
Nathaniel Carneiro Neto, 33, (Ceará)
Etevaldo Barcelos Fontenele, 33, (Ceará)
Dimas José de Carvalho, 33, (Pernambuco)
Milton Gouveia da Silva Filho, 33, (Pernambuco)
Sérgio Muniz Gianórdoli, 33, (Espírito Santo)
Francisco Gomes da Silva, 33, (São Paulo)
Geraldo de Souza, 33, (Rio de Janeiro) †

Beneméritos do R. E. A. A.:

A.: R.: L.: S.: "Cavaleiros da Luz" Nº 18 (GLMEES)
A.: R.: L.: S.: "José Bonifácio" Nº 20 (GLESP)

O Pensamento Vivo de *Albert Pike*

Moral and Dogma



Nota ao Leitor

Como afirmamos desde o início desta série de traduções do famoso *Moral and Dogma*, o texto do Soberano Grande Comendador *Albert Pike*, depositado na Livraria do Congresso dos Estados Unidos da América, em 1871, não é um texto de fácil tradução por diversos motivos. O primeiro é que o autor tem um estilo difícil, quase sempre em linguagem indireta. O segundo foi atualizar o significado de alguns termos, alterado pelo tempo. Outro ainda é que os conceitos abstratos são delicados de traduzir, porque envolvem o conhecimento desses conceitos à luz da época. Ainda assim, permanece a admiração de todos pela vasta erudição de *Albert Pike* no estudo comparativo das religiões e seu conhecimento profundo dos autores da Antiguidade.

J.W. Kreutzer-Bach

Sublime Príncipe do Real Segredo

Grau 32

*Tradução livre de
J. W. Kreutzer-Bach*

Diziam os filósofos Nyaya que, “enquanto incorporada na matéria, a alma é prisioneira e está sob a influência de paixões malignas. Entretanto, tendo chegado, pelo estudo intenso, ao conhecimento dos elementos e dos princípios da Natureza, ela atinge o lugar do Eterno, um estado de felicidade em que sua individualidade não cessa.”

Segundo a crença geral dos filósofos hindus, a vitalidade que anima a estrutura mortal – o Sopro de Vida do Genesis hebraico – parece com ela. Mas a Alma é divina, uma emanção do Espírito de Deus, mas não uma porção desse Espírito. Eles o comparavam à luz e ao calor vindos do Sol, ou com um raio dessa mesma luz, que nem diminui nem divide sua própria essência.

Uma vez criada, ou investida com existência separada, a Alma, que é apenas a criatura da Divindade, nem conhece o modo de sua criação nem compreende sua própria individualidade. Nem sequer po-

de compreender como o ser, que ela mesma e o corpo constituem, possam sentir dor, ver ou escutar. Satisfez ao Criador estabelecer limites ao escopo finito de nossa razão humana, além do qual não é possível alcançar. E, ainda que fôssemos capazes de compreender o modo e a maneira da criação ou geração do universo das coisas, a Ele aprouve ocultá-la de nós por um véu impenetrável, sem que as palavras que descrevam o ato possam expressar mais do que afirmar que Ele ordenou ao Universo que existisse.

Basta que saibamos, como a Maçonaria ensina, que absolutamente não somos mortais. A Alma ou Espírito, nossa porção intelectual e capaz de raciocinar, nosso próprio Eu, não está sujeita à decadência ou dissolução. Ela é simples, imaterial e sobrevive à morte do corpo e é capaz de imortalidade, de melhorar e evoluir. Ela é capaz de crescer no conhecimento das coisas divinas, de tornar-se mais sábia, melhor e mais digna da imortalidade, para ajudar a os demais de nossa raça, a mais nobre das ambições e a maior das glórias que podemos alcançar nesta vida momentânea e imperfeita.

Em cada um de nós, o divino e o humano se mesclam. Em todos há a



São Paulo na Prisão foi um dos primeiros quadros do grande pintor holandês Rembrandt van Rijn (1606-1669)

razão e o sentido moral, as paixões que nos conduzem ao mal e os apetites sexuais. "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte", disse Paulo, escrevendo para os cristãos em Roma, "mas se pelo Espírito mortificardes os feitos do corpo, certamente vivereis. Porque aqueles que se deixam levar pelo Espírito de Deus são seus filhos".

"A carne milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne", disse ele, escrevendo aos Cristãos da Galácia(1), "porque são opostos entre si; para que não façais o que porventura seja do vosso querer."

Escreveu Paulo ainda aos romanos: "Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum: pois o querer o bem está em mim: não, porém, o efetú-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos meus membros outra lei que, guerreando contra a lei de minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros... De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado."

A vida é uma batalha. Lutar heroicamente essa batalha é o grande propósito da existência de cada homem, que esteja apto e seja digno de viver. Enfrentar as torrentes da adversidade, avançar a despeito de todos os obstáculos, arrancar a vitória das garras ciumentas da fortuna, tornar-se um chefe, um líder entre



os homens, alçar-se a posições pela força da eloquência, da coragem, da perseverança, do estudo, da energia, sem desencorajar-se pelos reversos, sem impacientar-se com as delongas, sem deter-se pelos azares: alcançar riqueza, convencer homens pelo intelecto, vencer os elementos por nossa audácia, prosperar, progredir. É assim, no entendimento geral, que se luta bem na batalha da vida. Entretanto, o que alcança o sucesso pela imprudência, apostando em chances remotas com a esportividade do especulador, com o atrevimento do manipulador inescrupuloso, ou consegue insinuar-se pa-

ra obter cargos por meios desonestos ou através dos votos da ignorância brutal, também é considerado bem sucedido.

Porém aquela que é a maior das batalhas, na qual se pode alcançar verdadeira honra e sucesso real, é aquela em que nossa razão, nosso intelecto, senso moral e natureza espiritual combatem contra nossos apetites sensuais, paixões malévolas e nossa natureza animal, mundana e materialista. Aí é que podemos alcançar as verdadeiras glórias do heroísmo, o sucesso que nos dê direito a triunfar.



Esta batalha é travada em cada vida humana. Mesmo aqueles que ganham em outras frentes, sofrem derrotas desastrosas e quedas humilhantes neste encontro.

Você já ouviu mais de uma definição de Maçonaria, porém a mais verdadeira e mais significativa de todas ainda não. É ensinada ao Aprendiz, ao Companheiro, ao Mestre e em cada Grau pelos quais você passou até aqui.

É uma definição do que seja Maçonaria, de quais são os seus propósitos e qualis seu espírito e essência. E tem, para cada um de nós, a força e a sacralidade da de uma lei divina, impondo-nos um solene juramento. Ela é simbolizada e ensinada, tanto para o Aprendiz como para você, pelo Compasso e pelo Esquadro, sobre os quais, com o Livro de sua Religião e o livro da Lei da Maçonaria Escocesa, você jurou tantas vezes. Como um Cavaleiro, foi-lhe ensinada pelas Espadas, símbolos da Honra e do Dever. Foi-lhe ensinada pela Balança, símbolo do Equilíbrio. E, pela Cruz, símbolo da Devção e do autossacrifício. Porém, tudo o que eles contêm e ensinam é igualmente contido e ensinado, aos Aprendizes, Cavaleiros e Príncipes, pelo Compasso e pelo Esquadro.

Para o Aprendiz, as pontas do Compasso estão sob o Esquadro. Para o Companheiro, uma está acima e a outra abaixo. Para o Mestre, as pontas são dominantes, têm controle, governo e domínio sobre o símbolo do terreno e do material.

A Maçonaria é a subjugação do Humano que está no homem pelo Divino, a conquista dos Apetites e Paixões pelo Sentido Moral e pela Razão, um esforço contínuo, a luta e a batalha do Espiritual contra o Material e o Sensual. Quando a vitória, uma vez alcançada e assegurada, estando o conquistador em descanso sobre seu escudo, envergando os louros merecidos, este sim, é o verdadeiro Sacro Império.

Para consegui-lo, o Maçom deve primeiro atingir uma convicção sólida, fundamentada na razão, de que



tem, dentro dele, uma natureza espiritual, uma alma que não morrerá quando o corpo se dissolver, mas que continuará a existir e avançar para a perfeição na eternidade, a ver com mais e mais clareza, à medida que se aproximar de Deus, a Luz da Presença Divina. Esta é a filosofia que o Rito Antigo e Aceito ensina a ao Maçom e o encoraja a perseverar. Ela o ajuda a acreditar que seu livre arbítrio é inteiramente consistente com a Onipresença e Onisciência de Deus. Que ele não é somente infinito em poder e sabedoria, mas também infinito em misericórdia pelas pobres e criaturas que são de Sua criação.

Cada Grau do Rito Escocês Antigo e Aceito, do primeiro ao trigésimo segundo, ensina, por seu cerimonial e instruções, que o mais nobre propósito da vida e o maior dos deveres do homem é buscar, incessante e vigorosamente, o domínio do que tem de material e sensual pelo que tem em si próprio de espiritual e divino, de tal forma que nele, assim como no Universo que Deus governa, a Harmonia e a Beleza possam ser o resultado de um equilíbrio justo.

Isto foi ensinado a você nos Graus conferidos na Loja de Perfeição, que inculcam particularmente o lado prático da moralidade da Maçonaria. Ser verdadeiro, ainda que sob quaisquer tentações para ser falso; ser honesto em todas as suas transações, ainda que grandes perdas possam ser as consequências; ser caridoso, mesmo quando o egoísmo sugerir-lhe fechar a mão e ainda que o ato lhe resulte em privação do luxo e do conforto; julgar com imparcialidade, mesmo pessoalmente envolvido, quando impulsos mais baixos o influenciarem a cometer uma injustiça para que você se beneficie; ser tolerante, ainda que a paixão o incite à intolerância e à perseguição; fazer o que é certo, mesmo quando o errado pareça prometer ganhos maiores; e não enganar ninguém no que seja dele, mesmo que com isto lhe pareça fácil enriquecer-se. Em todas estas coisas e outras que você prometeu naqueles Graus, sua natureza espiritual é doutrina e en-





corajada a estabelecer o domínio de direito que deve ter sobre seus apetites e paixões.

Os Graus Filosóficos lhe ensinaram o valor do conhecimento, a excelência da verdade, a superioridade do trabalho intelectual, bem como o valor e a dignidade de sua alma, apresentando-lhe de grandes e nobres pensamentos. Desta forma, buscou ajudá-lo a elevar-se acima dos apetites e paixões animais, acima da ganância pelo vil metal e das lutas miseráveis motivadas pela ambição; a encontrar prazeres mais puros e recompensas mais nobres na aquisição de conhecimentos na ampliação do intelecto e na interpretação da escrita sagrada de Deus nas grandes páginas do Livro da Natureza.

Os Graus Cavaleirescos o conduziram pelos mesmos caminhos, demonstrando-lhe a excelência da ge-

nerosidade, da clemência, do perdão das injúrias, da magnanimidade, do desprezo pelo perigo e das obrigações supremas para com o Dever e a Honra. Eles o ensinaram a vencer o medo da morte, a devotar-se à grande causa das Liberdades civis e religiosas, a ser o Soldado de tudo que é custo, correto em verdadeiro. Eles o ensinaram, no meio da pestilência, a preservar seu título de Comandante Cavaleiro do Templo e a nunca, nem lá ou onde quer que vá, a desertar seu posto ou fugir diante do inimigo, como um covarde. Em tudo isto, você estabelece a superioridade e o direito de domínio do que, em você mesmo, é espiritual e divino. Nenhum medo vil do perigo ou da morte, nenhuma ambição sórdida, ganância desprezível ou intenções malévolas podem tentar um Cavaleiro Escocês a desonrar-se e assim submeter seu intelecto, sua razão e sua alma, como escravos de seus apetites e suas paixões, de tu-

do, enfim, que é material, animal egoísta e rude em sua natureza.

Não é possível criar uma Irmandade genuína e verdadeira sobre qualquer teoria a respeito da falibilidade de da natureza humana, nem sobre teorias abstratas quanto à natureza da Divindade, o número desdobramentos de Sua pessoa, ou quaisquer outros teoremas de fé religiosa. Nem, tampouco, apenas por um sistema associativo de auxílio mútuo, em que, em troca de pagamentos regulares, a cada um tenha direito a uma quantia em caso de doença e auxílio funerário.

Não é possível criar uma Irmandade genuína sem que a mútua consideração, a opinião favorável, a estima, a caridade e a capacidade de relevar falhas e deficiências não sejam mútuas. Somente aqueles que mutuamente incorporam o hábito de pensar o melhor entre si, de procurar o que de bom tem o outro – olhando além da malícia –, somente estes têm condições de serem Irmãos no verdadeiro significado do termo.

Os que zombam das limitações dos outros, que os têm por inferiores, ruins por natureza, nos quais nada de proveito se consegue encontrar, esses não podem ser nem amigos, quanto mais Irmãos!

(continua)

Nota

(1) Galácia era uma província romana situada onde hoje é território turco.





Escritores & Estudiosos

A Revista *Astréa* se propõe a ser o seu veículo em seus trabalhos sobre nosso Rito Escocês Antigo e Aceito. Por isto, a Grande Secretaria do Interior de nosso Supremo Conselho pede aos Irmãos que divulguem em seus Vales que as páginas da *Astréa* estão abertas a trabalhos de caráter filosófico e incentivem os Irmãos pesquisadores que submetam sua criação.

Naturalmente, os trabalhos serão divulgados a critério dos editores e à medida em que forem apresentados. Para publicação, não esqueçam, torna-se obrigatória a indicação dos autores e das fontes consultadas. Para espargir benefícios, o conhecimento precisa ser dividido.

Mãos à obra, pois!

Supremo Conselho do Grau 33 do
R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil:
em amizade com todos
os Supremos Conselhos
regulares do mundo.



Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
21321-620 - Rio de Janeiro - Brasil
Tels: (21) 3369-8000
secretaria@sc33.org.br / <http://www.sc33.org.br>